

# MIGRAÇÕES INTERNAS:

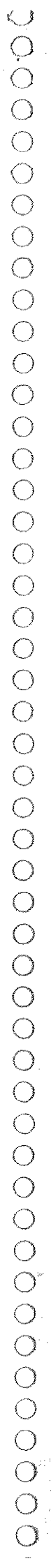
Um levantamento  
da produção científica  
no Região Sudeste  
(1980-1987)

Agosto de 1987

BRASIL  
UNIVERSIDADE  
DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE  
ECONOMIA  
E FINANÇAS

BRASIL  
UNIVERSIDADE  
DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE  
ECONOMIA  
E FINANÇAS

317



THE  
LAW  
OFFICE  
OF  
JAMES  
M. HARRIS  
ATTORNEY  
AT  
LAW  
100  
N. W. 10th  
Ave.  
Miami,  
Fla.

THE  
LAW  
OFFICE  
OF  
JAMES  
M. HARRIS  
ATTORNEY  
AT  
LAW  
100  
N. W. 10th  
Ave.  
Miami,  
Fla.

THE  
LAW  
OFFICE  
OF  
JAMES  
M. HARRIS  
ATTORNEY  
AT  
LAW  
100  
N. W. 10th  
Ave.  
Miami,  
Fla.

THE  
LAW  
OFFICE  
OF  
JAMES  
M. HARRIS  
ATTORNEY  
AT  
LAW  
100  
N. W. 10th  
Ave.  
Miami,  
Fla.

THE  
LAW  
OFFICE  
OF  
JAMES  
M. HARRIS  
ATTORNEY  
AT  
LAW  
100  
N. W. 10th  
Ave.  
Miami,  
Fla.

THE  
LAW  
OFFICE  
OF  
JAMES  
M. HARRIS  
ATTORNEY  
AT  
LAW  
100  
N. W. 10th  
Ave.  
Miami,  
Fla.

THE  
LAW  
OFFICE  
OF  
JAMES  
M. HARRIS  
ATTORNEY  
AT  
LAW  
100  
N. W. 10th  
Ave.  
Miami,  
Fla.

THE  
LAW  
OFFICE  
OF  
JAMES  
M. HARRIS  
ATTORNEY  
AT  
LAW  
100  
N. W. 10th  
Ave.  
Miami,  
Fla.

THE  
LAW  
OFFICE  
OF  
JAMES  
M. HARRIS  
ATTORNEY  
AT  
LAW  
100  
N. W. 10th  
Ave.  
Miami,  
Fla.

THE  
LAW  
OFFICE  
OF  
JAMES  
M. HARRIS  
ATTORNEY  
AT  
LAW  
100  
N. W. 10th  
Ave.  
Miami,  
Fla.

THE  
LAW  
OFFICE  
OF  
JAMES  
M. HARRIS  
ATTORNEY  
AT  
LAW  
100  
N. W. 10th  
Ave.  
Miami,  
Fla.

THE  
LAW  
OFFICE  
OF  
JAMES  
M. HARRIS  
ATTORNEY  
AT  
LAW  
100  
N. W. 10th  
Ave.  
Miami,  
Fla.

THE  
LAW  
OFFICE  
OF  
JAMES  
M. HARRIS  
ATTORNEY  
AT  
LAW  
100  
N. W. 10th  
Ave.  
Miami,  
Fla.

THE  
LAW  
OFFICE  
OF  
JAMES  
M. HARRIS  
ATTORNEY  
AT  
LAW  
100  
N. W. 10th  
Ave.  
Miami,  
Fla.

THE  
LAW  
OFFICE  
OF  
JAMES  
M. HARRIS  
ATTORNEY  
AT  
LAW  
100  
N. W. 10th  
Ave.  
Miami,  
Fla.

THE  
LAW  
OFFICE  
OF  
JAMES  
M. HARRIS  
ATTORNEY  
AT  
LAW  
100  
N. W. 10th  
Ave.  
Miami,  
Fla.

THE  
LAW  
OFFICE  
OF  
JAMES  
M. HARRIS  
ATTORNEY  
AT  
LAW  
100  
N. W. 10th  
Ave.  
Miami,  
Fla.

THE  
LAW  
OFFICE  
OF  
JAMES  
M. HARRIS  
ATTORNEY  
AT  
LAW  
100  
N. W. 10th  
Ave.  
Miami,  
Fla.

IPPLIR - UFRJ  
BIBLIOTECA

Data: 08 / 05 / 1997  
Nº Registro: 079026-5

N. do sistema.  
43970

Rel  
N. 33



MIGRAÇÕES INTERNAS : Um levantamento da produção  
científica na Região Sudeste  
(1980-1987)

INSTITUTO DE PESQUISA E  
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL -  
IPPUR-UFRJ

RIO DE JANEIRO - Agosto de 1987

MIGRAÇÕES INTERNAS : Um levantamento da produção  
científica na Região Sudeste  
(1980-1987)

- EQUIPE : Prof. Carlos Bernardo Vainer - coordenador  
Pablo Cesar Benetti - assistentes  
Sérgio Luis Nunes Pereira  
Ivaldo Gonçalves de Lima - estagiários  
Laura Eleonora Lo Surdo  
Leonor Câmara  
Ronaldo Amaral

INDICE

	Pág.
- Apresentação .....	4
- Explicações Preliminares .....	6
- Tendências Recentes da Produção Científica Sobre Migrações Internas ( Comentários Exploratórios à Margem de um Levantamento Bibliográfico ) Versão Preliminar .....	14
- Plano da Bibliografia .....	32
- Bibliografia .....	34
- Anexos .....	97
- Lista de bibliotecas consultadas .....	98
- Lista de palavras-chaves usadas para consulta nas fontes bibliográficas .....	99
- Lista de palavras-chaves observadas na bibliografia .....	100
- Regiões estudadas pela pesquisa migratória .....	105

APRESENTAÇÃO:

Esse levantamento bibliográfico, resultado de um convênio entre o Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional - PUR/UFRJ - e a Secretaria Especial de Região Sudeste - SERSE/MINTER -, nasce da consciência de que a sistematização das informações sobre a produção científica a respeito das migrações constitui, hoje, caminho necessário para qualquer discussão dos rumos da pesquisa neste campo.

Após o encerramento da 3ª Etapa do Programa de Pesquisa sobre Migrações Internas, patrocinado pelo MINTER, verificou-se certo afrouxamento dos laços entre os pesquisadores interessados no tema e um retraimento da produção na área. Movimento correlato inevitável, o debate teórico tendeu a desvanecer-se, a discussão conceitual se empobreceu e a própria investigação empírica pareceu, na maioria das vezes, marcar o passo.

Os pesquisadores, sem dúvida, continuaram trabalhando e produzindo - e a dimensão desta bibliografia expressa a vitalidade do campo e a continuada vigência de uma problemática migratória. Mas a circulação desta produção deixa muito a desejar, a interação e confronto entre pesquisadores tem sido rara e difícil, a comparação de resultados quase sempre impossível - a não ser no interior de grupos consolidados e reduzidos. Além disso, e esta talvez seja a principal diferença com o que se experimentou do âmbito do Programa de Pesquisas já citado, tornaram-se cada vez mais episódicas e eventuais as relações entre os órgãos governamentais responsáveis pela formulação e execução de



políticas interessando às migrações internas, de um lado, e os pesquisadores e centros de pesquisa, de outro.

O presente levantamento bibliográfico pretende ser um primeiro passo para o estabelecimento de uma rede permanente de informação sobre a produção científica em migrações internas. Enquanto iniciativa conjunta do PUR/UFRJ e da SERSE/MINTER, ela propõe um formato que envolva, desde seu início, órgãos governamentais de planejamento e comunidade acadêmica. Espera-se que ela sirva, igualmente, para sensibilizar as agências de fomento à pesquisa quanto à necessidade de uma retomada dos esforços consagrados, no final dos anos 70, ao apoio à investigação nesta área específica.

Finalmente, enquanto reflexo - embora distorcido e falho - do que os pesquisadores têm feito, esta bibliografia constitui-se em subsídio importante seja para a retomada de linhas de pesquisa infelizmente interrompidas, seja para o desenho de novas direções e questões.

## EXPLICAÇÕES PRELIMINARES

O estabelecimento de uma bibliografia sobre migrações coloca dois problemas cuja explicitação parece-nos indispensável, a fim de permitir:

- a - situar corretamente o levantamento realizado;
- b - manipular adequadamente a listagem resultante;
- c - operar com as classificações que ordenaram sua apresentação e forneceram os elementos para os comentários acerca das tendências da produção no período examinado (1980-1987).

Em primeiro lugar, caberia chamar a atenção para o fato de que aquele que produz uma bibliografia de certa área da produção científica é, por princípio, suposto (ou pretendo) produtor nesta mesma área - daí ter-se interessado por realizar o levantamento ou ter sido considerado competente para responder a encomenda desta natureza. A consequência, inexorável, é que esteja envolvido com correntes, tendências, polêmicas que a atravessam. Nem o autor da bibliografia é um observador neutro, nem seu produto um retrato objetivo do que se passa na área.

Nestas condições, um levantamento bibliográfico (assim como as resenhas, avaliações e outros estudos destinados a captar o chamado estado das artes) reflete não apenas a produção disponível, mas também a relação do levantador com esta produção e seus produtores. A sensação de estar-se colocando de fora (ou, melhor ainda, do alto) não passa de ilusão própria a esta forma específica de pesquisa, pois seu resultado e autor não falam apenas dos

outros, mas igualmente de si mesmos, de sua posição no campo científico/temático, de sua articulação profissional-intelectual com uma determinada comunidade (acadêmica) e com certas regras de validação/legitimação aí vigentes.

Em segundo lugar, impõe-se lembrar o desafio que consiste em determinar padrões que permitam ao levantador, diante da massa indiferenciada de referências que se lhe apresenta, operar critérios seletivos que reconheçam/aceitem alguns títulos e estranhem/rejeitem outros. Em nosso caso específico, a questão se complica ainda mais porque o mesmo termo migração:

- a - é apropriado na literatura por concepções as mais variadas, definido por formulações muitas vezes incompatíveis que remetem a processos múltiplos;
- b - é acionado em diferentes universos disciplinares.

Neste emaranhado de conceitos, categorias, demarques e problemáticas, onde estabelecer os limites a respeitar num levantamento? Como ordenar os títulos selecionados e posicioná-los na listagem?

De modo geral, os padrões e critérios classificatórios projetam, explicita ou implicitamente, os conceitos que o levantador assume como válidos antes mesmo de ter iniciado seu trabalho. Assim, são acolhidos os títulos que o bibliógrafo considera relevantes para o estudo das migrações, e os textos são agrupados segundo sua percepção das

dimensões relevantes do fato/fenômeno/processo migratório. Exercício de poder (ou sua sensação), a bibliografia dirá o que merece constar, como cada título e autor estarão situados<sup>(1)</sup>.

Exporemos rapidamente o pártido tomado diante destas duas dificuldades.

No que concerne a nossa inserção numa certa, digamos assim, comunidade de estudiosos sobre migração, não havia senão o caminho de reconhecê-la e registrá-la. Não pretendemos, com isso, nem reivindicar posição de destaque nesta comunidade, nem invocar a inserção para legitimar uma posição de bibliógrafo absolutamente circunstancial; trata-se, simplesmente, de advertir os usuários da bibliografia que o trabalho que têm em mãos está marcado por este fato. Por conseguinte, mais além de insuficiências e lacunas inevitáveis neste tipo de estudo, ele deve ser relativizado e tomado como uma bibliografia possível - e não como a bibliografia - sobre migrações.

Quanto ao estabelecimento dos critérios para a seleção e classificação dos títulos, seguimos a orientação de deixar de lado as polêmicas sobre o conceito de migração<sup>(2)</sup>, bem como de abandonar qualquer pretensão de decomposição tipológica ou analítica do fato migratório. A opção metodológica consistiu em tomar, na medida do possível, o

---

(1) Exemplo de exercício de poder real são os cada vez mais comuns balanços de área, encomendados por agências de fomento à pesquisa, e que pretendem orientar políticas de financiamento. O bibliógrafo ou pesquisador, na qualidade de consultor, dificilmente deixará de colocar sua própria linha de pesquisa entre as prioridades...

titulo como referência básica, isto é, considerar que o titulo diz a verdade primeira de um trabalho.

Esta demarche encontra seu apoio, por um lado, na convicção de que os autores, salvo raríssimas exceções, participam (ou buscam participar) de um campo de temáticas e problemáticas no âmbito do qual interagem, se reconhecem e conquistam a legitimação de sua atividade enquanto pesquisadores/produtores intelectuais. Por outro lado, funda-se na constatação de que o recurso a certas palavras, expressões e campos semânticos é:

- a - instrumento - entre outros - que possibilita a identificação do que (de quem) é pertinente ao campo e;
- b - mecanismo que estrutura os sistemas vigentes de citação e registro bibliográficos dos quais depende a socialização e projeção do produto e dos produtores de pesquisas.

Assim, ao invés de discutir o que seja migração, ou de polemizar sobre os tipos de trabalhos que interessaria contemplar numa bibliografia, decidimos, por princípio, incluir todos os títulos cujo enunciado contivesse o termo, seus derivados (migratório, imigração, etc.), compostos (migração interna, migração sazonal, etc.) ou correlatos

---

(2) A estreita vinculação entre as relações no interior da comunidade e os debates conceituais é indiscutível. A este respeito, a citação seguinte é sugestiva: "Quando afirmamos que inexiste um conceito sociológico de migração, não estamos afirmando que inexistem conceitos sociológicos de migração, as definições possíveis da migração são infinitas. Distinguir características novas ou subdividir um fenómeno dado é uma operação aritmética cujo unico limite é a fruição do pesquisador ou a necessidade de distinção que lhe impõe o campo intelectual" (ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de; PALMEIRA, Hoacir. A invenção da migração (Projeto Emprego e Mudança Sócio-Econômica no Nordeste. Relatório de Pesquisa). Rio de Janeiro, Dept. de Antropologia/Museu Nacional/UFRJ, 1977, p. 71).

consagrados na literatura (mobilidade, deslocamento, etc.). Supõe-se que ao utilizar estas palavras no título de seu livro ou artigo, um autor está, de certa maneira, exprimindo a convicção de que a migração - define-a e trata-a como foi - constitui um objeto específico de estudo, configura um universo identificável e relevante de questões.

Esta primeira e grande diretriz certamente facilitou enormemente as coisas. Mesmo porque o termo migração já adquiriu legitimidade classificatória para ser alçado a palavra-chave em grande número de centros de documentação<sup>(3)</sup>.

Sob esta palavra-chave, no entanto, obtém-se um duplo resultado: de um lado, títulos que contêm o termo migração (ou seus derivados, compostos, correlatos); de outro lado, títulos em que isto não ocorre, mas que critérios vigentes na instituição levaram a classificá-lo nesta rubrica.

Desnecessário explicar a impossibilidade de controlar os critérios e práticas de classificação das inúmeras bibliotecas consultadas (Ver lista anexa). Mas o partido metodológico anteriormente explicitado, independentemente desta dificuldade operacional, levou-nos a considerar o registro de um texto na rubrica migração como suficiente para incluí-lo. Com efeito, este registro expressa, a sua maneira, um reconhecimento (mesmo que localizado) deste texto como de interesse para o estudo do tema.

A pesquisa, preocupada em buscar o máximo de

(3) Esta legitimidade, no entanto, ainda não se impôs a nossos dicionaristas. O verbete migração do Aurélio, por exemplo, registra: "Migração. (Do lat. migratione.) S. f. 1. Passagem de um país para outro (falando-se de um povo ou de grande multidão de gente); as migrações espanholas para a América. 2. Viagens, periódicas ou irregulares, feitas por certas espécies de animais: migração de andorinhas, migração de gafanhotos."

abrangência, foi mais longe e deu entrada com uma lista de palavras-chaves que ultrapassa de muito o conjunto formado por migração, derivados, compostos e correlatos. (Ver. lista de Palavras-Chaves anexa). Esta lista orientou o levantamento naqueles centros em que migração não constava como opção classificatória e serviu para controlar os enganos ou descuidos de registro nos outros.

Passemos agora aos critérios que orientaram a ordenação dos títulos selecionados em 6 grandes grupos e suas sub-divisões. Conscientes do caráter quase sempre arbitrário e redutor deste tipo de classificação, decidimo-nos por ele a fim de:

- a - facilitar o manuseio da listagem e, sobretudo;
- b - organizar o material levantado de forma a torná-lo passível de utilização para uma exploração preliminar das tendências da produção na área.

Havendo deixado de lado, como já referido, junto com as preocupações conceituais, as polêmicas acerca de uma decomposição da migração que fosse tipológica (rural-urbana, rural-rural, etc, por exemplo) ou analítica (causas, consequências, etc, por exemplo), optamos, também aqui, por considerar os títulos como indicadores de certos campos específicos em que se produzem conhecimentos sobre migração.

Assim, em primeiro lugar, reunimos todos os títulos que enunciavam migração (derivados, compostos, correlatos), conformando o que designamos de Campo dos Estudos

Migratórios... Aplicava-se, mais uma vez, o pressuposto de que ao introduzir este termo no título de seu trabalho, um autor reconhece um campo específico de questões e sinaliza os interlocutores a que se dirige.

Os outros grandes grupos foram construídos mais ou menos da mesma maneira, <sup>b</sup> buscando-se respeitar áreas de produção acadêmica relativamente estruturados, que configuram temáticas, abordagens e, sobretudo, interações privilegiadas entre determinados conjuntos de pesquisadores - que se reiteram em associações científicas, encontros e colóquios temáticos, etc.

Os campos a que chegamos poderiam, certamente, ser decompostos ou reagrupados segundo diferentes perspectivas. Nossa decisão, no caso, respondeu, em primeiro lugar, à preocupação de refletir práticas reais de pesquisa e à percepção dos pesquisadores quanto à identificação temática desta prática<sup>(4)</sup>. Em segundo lugar, nossa classificação resultou de um progressivo ajustamento empírico: a grade adotada acomodou satisfatoriamente o material disponível.

Aos 5 grandes grupos assim obtidos - Estudos Migratórios, Estudos Demográficos, Estudos Rurais, Estudos sobre o Desenvolvimento Urbano e Regional, Estudos sobre Emprego e Mercado de Trabalho - agregamos, por razões meramente expositivas, a classe das Bibliografias e Resenhas.

As explicações a respeito do segundo dígito vão na mesma direção. Tratou-se, sempre que julgado pertinente,

(4) Remetemos aqui à experiência cotidiana de formular e responder perguntas do tipo: "Sobre o que você trabalha?" As respostas que nossa classificação alinha são: Migração (A), População (B), Agricultura/Campo (C), Desenvolvimento/Planejamento Urbano (D), Trabalho/Emprego (E).



identificar sub-campos que, de uma maneira ou outra, fossem reconhecidos como áreas específicas de agrupamento da produção no âmbito de um mesmo campo de estudos. Este esforço, no entanto, não foi desenvolvido com a mesma intensidade em todos os campos. Na verdade, ele serviu essencialmente para ordenar a produção do Campo dos Estudos Migratórios. No Campo dos Estudos Rurais, destacaram-se os títulos explicitamente voltado para as fronteiras agrícolas, pela importância que este assunto vem ganhando nos últimos tempos, particularmente nos debates sobre migrações internas.

Sempre que o número de títulos era minimamente significativo, optou-se por destacar os trabalhos que estampam seu compromisso com uma realidade local ou regional. Tratou-se, no caso, de ordenar a listagem de modo a que estivesse apta a fornecer informações sobre as áreas/regiões que vêm sendo - ou não - objeto de pesquisas empíricas (Ver lista anexa).

Finalmente, vale observar que os sub-títulos que aparecem no interior de alguns sub-campos, não constituem uma verdadeira classificação (razão, inclusive, de não receberem um terceiro dígito). São antes indicativos e sugestivos, funcionando mais como roteiro da listagem que como classe rigorosamente construída. Buscou-se, ao introduzi-los, simplesmente arrumar a listagem a <sup>fim de</sup> favorecer uma visão aproximada de sua composição sub-temática.

TENDÊNCIAS RECENTES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE  
MIGRAÇÕES INTERNAS (COMENTÁRIOS EXPLORATORIOS A MARGEM DE  
UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO) - Versão preliminar.

Carlos Vainer

INTRODUÇÃO

Estes comentários não pretendem nenhuma avaliação do mérito da produção científica sobre migrações internas, nem o estabelecimento de uma resenha dos resultados obtidos. Seu objetivo é bem mais modesto: identificar os vetores temáticos problemáticos ao longo dos quais se distribui a produção vinda à luz no período 1980-1987. Na conclusão se sugerem algumas direções que poderiam vir a ser explorados por novas pesquisas.

A base documental deste trabalho é a bibliografia estabelecida por uma equipe do PUR/UFRJ, no âmbito de um convênio com a SERSE/MINTER. Os 388 títulos arrolados foram classificados em 6 grandes grupos, por sua vez divididos por sub-temas conforme o plano em anexo. Como o mesmo título pode figurar mais de uma vez, o total de referências subiu a 479.

Na impossibilidade de efetuar a leitura e fichagem das obras identificadas, a classificação baseou-se estritamente nos enunciados dos títulos, o que limita sua flexibilidade e impõe restrições à análise pretendida. Com efeito, muitos títulos não fornecem informações suficientes para sua correta classificação, devendo ter sido inadequadamente enquadrados. É igualmente provável que haja títulos enganosos, induzindo a erros.

Por outro lado, não há nenhuma razão para supor que estes erros atinjam de maneira mais intensa tal ou qual campo ou sub-campo; ou seja, pode-se supor que haja uma distribuição igual dos erros. Além disso, como o que buscamos são as tendências gerais da produção, estes equívocos não devem ter sido capazes de enviesar a representação da produção nos diferentes campos e sub-campos a ponto de invalidar esta primeira aproximação exploratória.

Com base nestes pressupostos, tomaremos a bibliografia referida como expressando de fato a composição por áreas temáticas de produção científica recente, voltada para o estudo das migrações.

#### Distribuição Temática da Produção

Tomando os 6 grandes campos nos quais se agrupou a produção, temos a seguinte distribuição:

A. Estudos Migratórios	228 referências (58,8%)
B. Estudos Demográficos	42 referências (10,8%)
C. Estudos Rurais	61 referências (15,7%)
D. Estudos sobre o Desenvolvimento Urbano e Regional	44 referências (11,3%)
E. Estudos sobre o Emprego e Mercado de Trabalho	11 referências (2,8%)
F. Bibliografias e Resenhas	2 referências (0,5%)

TOTAL

388 referências

Deixando de lado o grupo F - Bibliografia e Resenhas, por seu caráter atípico, esta distribuição traz duas surpresas. Em primeiro lugar, a expressiva representação do Campo de Estudos Demográficos. Na verdade, temos aí o reflexo de uma real expansão da pesquisa nesta área, de que são sinais o crescimento e consolidação, tanto da Fundação SEADE quanto da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Embora nossos estudiosos de população (designação que preferem, geralmente, à de demógrafos) não venham se concentrando nos estudos sobre mobilidade espacial de população, sua Associação constitui hoje, sem dúvida, a principal referência institucionalizada de intercâmbio para os pesquisadores. O interesse particular deste campo e de sua Associação ressalta quando se sabe que a migração constitui, para eles, a diferença do que ocorre nos três outros campos identificados (C, D e E), um terreno particularizado de discussão e estudo.

A segunda surpresa fica por conta da pequena expressão do Campo de Estudos sobre Emprego e Mercado de Trabalho. Este resultado pode estar prejudicado tanto pelo conjunto de bibliotecas que se trabalhou. Mas pode estar indicando, também, a pequena atenção que vem se dando neste campo às articulações <sup>a</sup>especiais do mercado de trabalho. Seja como for, seria precipitado extrair conclusões a partir da constatação de um pequeno número de títulos em E, mesmo porque a questão do emprego subjaz a quase todos os trabalhos do Campo de Estudos Migratórios.

Quanto à <sup>m</sup>representação dos Estudos Rurais e dos Estudos sobre Desenvolvimento Urbano e Regional, só vem

confirmar as relações tradicionalmente privilegiadas dos Estudos Migratórios com estes campos. Também aqui vale mencionar a recente reestruturação das comunidades acadêmicas que se reconhecem nestas duas áreas. De um lado, temos a retomada das atividades do PIPSA - Programa Integrado de Pesquisadores Sociais em Agricultura, após vários anos de desarticulação. Embora nenhum dos grupos de trabalho do PIPSA especifique a questão migratória, ela atravessa sistematicamente os estudos e questões decididas nos seus encontros. Neste sentido, a perspectiva de que o PIPSA venha a retomar o papel desempenhado no início dos anos 80 é alvissareira.

De outro lado, cabe mencionar a recente criação da ANPUR - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, que pretende aglutinar os pesquisadores deste <sup>A</sup> heterogênea área acadêmica. Caso se afirme, esta nova associação poderá tornar-se, ela também, um canal de circulação e intercâmbio da produção sobre migrações internas.

Como mostra o plano da Bibliografia, o Grupo A - Campo dos Estudos Migratórios está dividido em sub-campos que, em parte, rebatem os outros grandes campos. Assim, por exemplo, temos:

- A.III - Migrações e Agricultura <--> Campo dos Estudos Rurais
- A.IV - Migrações e Urbanização <--> Campo dos Estudos de Desenvolvimento Urbano e Regional
- A.VII - Migrações e Emprego <--> Campo dos Estudos Emprego e Mercado de Trabalho

Tal rebatimento deve-se a que todos os títulos contendo em seu enunciado o termo migração (ou derivados, compostos, correlatos) foram considerados como estudo migratório. O exame da distribuição da produção por campos e sub-campos permitirá uma avaliação da representação de cada temática.

Os sub-campos do Campo dos Estudos Migratórios e seus respectivos pesos é o seguinte:

A. I	Estudos de interesse geral	43 ref. (19%)
A. II	Estudos localizados	34 ref. (15%)
A. III	Migrações e agricultura	46 ref. (20%)
A. IV	Migrações e urbanização	12 ref. ( 5%)
A. V	Estudos sobre diferenciação do migrante	39 ref. (17%)
A. VI	Migrações repetidas	10 ref. ( 4%)
A. VII	Migrações e emprego	7 ref. ( 3%)
A. VIII	Migrações e políticas governamentais	9 ref. ( 4%)
A. IX	Migrações e conjuntura	1 ref. (<1%)
A. X	Migrações e epidemiologia	2 ref. ( 1%)
A. XI	Migrações e Igreja	14 ref. ( 6%)
A. XII	Imigração	11 ref. ( 5%)
	Total	282 ref.

Deixando de lado os sub-campos A. I e A. II, que reúnem trabalhos de diferentes naturezas, comentaremos esta distribuição e buscaremos extrair elementos para eventuais políticas de pesquisa na área.

a) Estudos teóricos e metodológicos - a constatação que se impõe é a da enorme pobreza da discussão teórica e metodológica neste campo. Tal constatação resiste mesmo quando se leva em conta que estudos concretos, muitas vezes, consagram-se introdutoriamente a reflexões conceituais. Se a ausência de produção e polêmica a respeito pudesse ser atribuída a um acordo entre os pesquisadores quanto ao instrumental e quadro adequados para a análise das

migrações, seria compreensível. Mas o que se verifica na literatura é a <sup>inutilidade</sup> conveniência, lado a lado, das mais diversificadas abordagens e concepções. Este deslocamento ou esvaziamento do eixo teórico da produção, sugere, a nosso ver, que a área atravessa um período de pouca vitalidade - ou criatividade.

A solução não se encontra em propor, de maneira isolada, o desenvolvimento de estudos teóricos; mesmo porque eles não podem avançar isoladamente. Trata-se, isto sim, de reconhecer que estamos, uma vez mais, diante de um processo que, ao estimular de maneira unilateral os estudos empíricos e as investigações instrumentais, ao criar um clima pouco propício à reflexão teórica (condenada, quase sempre, à vala comum dos nefandos teoricismos sem utilidade social), ameaça esterilizar um rico campo de discussões.

Os efeitos aparecem inevitavelmente: progressiva degradação do nível geral da produção; incapacidade de gerar novas questões e problemas, repetição monótona das mesmas e já conhecidas verdades e "descobertas".

b) Migrações e agricultura - a importância dos estudos migratórios ligados às transformações na agricultura é evidente: quase 1/5 dos títulos do Campo. Se, além disso, considerarmos as referências reunidas em C - Campo dos Estudos Rurais, teremos um total de 119 títulos, isto é, 30% da listagem total. Seguramente, este número é ainda maior, pois grande parte dos estudos de interesse geral e dos estudos localizados trata, e mesmo se concentra, nesta dimensão da questão.

Este resultado era esperado. Ele vem confirmar que a pesquisa tem atuado para fundamental e reiterar uma tradicional e quase natural associação entre migrante e trabalhador rural, entre movimentos migratórios e êxodo rural, entre migração e estrutura agrária. Ora, esta associação, não obstante remeter a processos concretos que envolvem a modernização agrícola e a crescente proletarianização, da massa trabalhadora rural, está longe de dar conta do processo migratório em seu conjunto.

Não se trata de negar importância às questões tratadas nesta literatura. Nem de tentar desconhecer o significado das tensões e conflitos que acompanham as dinâmicas que são seu objeto. O que nos preocupa ressaltar é a dificuldade que tem-se encontrado no Campo dos Estudos Migratórios para incorporar novas temáticas, novas formas de conflito, novos problemas que acompanham a mobilização espacial generalizada em que estão engajadas parcelas cada vez mais amplas de nossa população.

A este respeito, parece interessante comparar nossos resultados com os que se obtêm aplicando os mesmos critérios de classificação a uma bibliografia estabelecida em 1981 (IPLANRIO).

BIBLIOGRAFIAS	Migrações e Agricultura	Fronteiras Agrícolas
PUR/SERSE - 1987	110 títulos (30%)	48 títulos (12%)
IPLAN/RIO - 1981	47 títulos (12%)	6 títulos (2%)

Note-se, pois, aceitando-se que as duas bibliografias (de mesmo dimensão) são comparáveis, um crescimento expressivo da representação desta área.



Particularmente notável, o aumento da produção referida às fronteiras agrícolas.

Escapa a estes comentários investigar as origens desta evolução da produção. Pode-se, no entanto, afirmar que, de maneira geral, a pesquisa já <sup>se</sup> desincumbiu, satisfatoriamente, do desvendamento das relações entre estrutura agrária/transformação na agricultura e processos migratórios. As lógicas e mecanismos da proletarização e mobilização espacial de nossas populações de origem rural, é hoje parte de um saber já acumulado e consolidado. É pouco provável que nossos investimentos da pesquisa nesta direção consigam trazer aportes significativos a este saber. Mesmo no Capítulo sobre a ocupação de fronteiras, o terreno está sendo rapidamente ocupado. E novos estudos só se justificam se abandonam a pretensão de descobrir a lógica geral - de resto, já conhecida - e propõe-se claramente como estudos locais ou regionais.

c) Diferenciação do migrante e sua absorção - esta área temática teve grande importância na pesquisa migratória que se desenvolveu nos anos 70: ela lidera a bibliografia IPLAN/RIO, com 16% do total dos títulos. Sua problemática é por demais conhecida: trata-se de estabelecer se e em que medida as populações migrantes - geralmente em contextos urbanos e, mesmo metropolitanos -, se diferenciam das populações naturais. Estas investigações alimentavam-se, há alguns anos atrás, das polêmicas acerca de diferentes modelos dualistas sobre os processos de urbanização e sobre a estruturação dos mercados de trabalho, que atribuíam aos

migrantes uma posição/situação peculiar no universo urbano e uma trajetória particular no mercado de trabalho. Os trabalhos sobre a chamada absorção ou inserção do migrante ocupam praticamente a metade deste sub-campo A.V, o que mostra a permanência de uma linha de estudos fundada nos anos 70. Ora, uma rápida avaliação do que se fez na década passada (embora algumas coisas tenham vindo à luz no começo dos 80), mostra que os principais problemas desta vertente foram enfrentados e resolvidos. Trabalhos como os de MARTINE e PELIANO, exploram sistematicamente os dados disponíveis e mostram a falácia estatística que consistia em tomar os migrantes sobreviventes (aqueles que ainda se encontram na metrópole quando do recenseamento), como representativos da totalidade de migrantes que aflui para a região metropolitana no período intracensitário. Esta importante produção dos anos 70 mostrou a fragilidade das teses que associavam migração à ascensão social do migrante, bem como esclareceram a arbitrariedade que consiste em estipular um único formato de inserção para diferentes situações metropolitanas. Por outro lado, apontaram para a importância de se estudar as migrações repetidas.

Nas se a área de estudos sobre absorção parece estar marcando o passo, novas contribuições têm surgido neste sub-campo, sobretudo de pesquisas sociológicas e antropológicas. Embora ainda em número relativamente pequeno, os estudos sobre participação política e sobre estratégias familiares da população migrante podem enriquecer em muito tempo ficou dominado pela discussão das relações mobilidade

espacial - mobilidade social, mercado formal - mercado informal de trabalho.

d) Migrações e urbanização - A pequena representação deste sub-campo não deve levar a juízos apressados, uma vez que à ela poderiam ser agregados os estudos que, pelos critérios que foram usados, levados os estudos sobre absorção para o sub-campo dos estudos sobre diferenciação do migrante.

Os estudos aqui reunidos, na sua maioria, são consagrados a constatar e medir o impacto das migrações sobre o crescimento e condições de vida em nossas cidades. Não são raros os textos que pretendem alertar contra os riscos da hiper-urbanização ou da hipertrofia metropolitana.

Alguns trabalhos examinam as cidades de porte médio, respondendo a uma demanda surgida do Programa do MINTER/Banco Mundial sobre estes centros. Parece que a desaceleração deste Programa levou ao abandono progressivo das pesquisas que se vinham desenvolvendo nesta direção, a demonstrar mais uma vez os azares a que fica exposta a produção acadêmica quando estrutura exclusivamente a partir de demandas instrumentais<sup>(5)</sup>.

Apesar de sua pequena dimensão, devemos mencionar a emergência de uma área que se dirige ao exame do que vem sendo designado de migrações inter-urbanas. Não se trata mais, como em certos estudos dos anos 70, de identificar a localização no interior da metrópole de populações de origem

---

(5) Este exemplo serve, igualmente, de advertência para que novas tentativas de colaboração sistemática entre centros universitários e órgãos governamentais considerem a necessidade de que se leve em conta que certas linhas de pesquisa necessitam de um certo tempo de maturação para se consolidarem e produzirem resultados significativos.

extra-metropolitana, mas de tomar os deslocamentos da população nos limites da malha urbana como movimentos migratórios. A afirmação desta linha (e aqui não se discute nem seu mérito nem seus pressupostos) significaria, como já vem significando, uma estrita associação do campo de estudos migratórios com os estudos sobre estruturação dos espaços urbanos.

e) Migrações repetidas - O estudo deste tipo de movimento vem se afirmando, como uma resposta a um verdadeiro consenso na literatura migratória quanto ao envolvimento de parcelas cada vez mais significativas de população num fluxo que não tem mais origem nem destino, que é fluir permanente, circulação interminável. Os estudos sobre trabalhadores volantes na agricultura tem contribuído para conhecer melhor estas realidades, mas ainda se conhece pouco das outras categorias de nômades.

Esta é, certamente, uma área na qual se continuará investindo muito. Deve-se, no entanto, estar consciente de que, na impossibilidade de recorrer-se a informações estatísticas confiáveis, ter-se-á uma acumulação lenta dos resultados de estudos qualitativos dificilmente realizáveis em grande escala. Uma alternativa seria a execução de projetos conjuntos que articulassem diferentes equipes, trabalhando simultaneamente, e com metodologias iguais, sobre situações diversas.

f) Migrações e emprego - Já nos referimos à pequena expressão, na bibliografia, do Campo dos Estudos sobre

Emprego e Mercado de Trabalho; agora, constata-se que o sub-campo "Migrações e Emprego" confirma a tendência. A soma dos títulos alinhados em A.VII e E mal alcança 8% do total.

Este resultado parece paradoxal, se se considera que os movimentos migratórios são vistos em quase toda a literatura como estando diretamente relacionados às formas e dinâmicas dos mercados de trabalho nacional, regionais e locais. A explicação talvez resida no fato de que a questão do emprego está contemplada em toda a literatura, sendo difícil destacar este tema do conjunto.

Embora admitindo o argumento, acreditamos, ainda assim, que a Bibliografia mostra que os pesquisadores têm dedicado pequena atenção ao estudo de certas relações pertinentes a esta temática que não são cobertas por trabalhos sobre absorção, sobre agricultura, etc. Estudos sobre mercados regionais ou locais de trabalho certamente existem e trazem importantes subsídios; mas a impossibilidade de identificá-los durante o levantamento sugere que há lacunas na área das articulações inter-regionais dos mercados de trabalho e das suas relações com os movimentos migratórios.

A menos que levantamentos complementares, seja no campo dos estudos regionais, seja no dos estudos sobre emprego, forneçam outras referências, estamos diante de uma área que, não obstante sua dimensão estrutural, estaria por ser mais sistematicamente explorada.

g) Migrações e conjuntura - Temos aqui um sub-campo cuja presença no plano da bibliografia não expressa uma linha de pesquisa efetivamente existente; sua inclusão

deveu-se à preocupação em destacar o silêncio que tem cercado este nível de análise.

Apesar das bruscas e profundas alterações tanto na conjuntura política como, sobretudo, na conjuntura econômica durante a primeira metade da década, os estudiosos de migrações não despertaram para a questão. Menos ainda despertaram nossos economistas conjunturalistas para os impactos das oscilações econômicas sobre os movimentos migratórios.

Não espanta que sejam escassas as informações sobre os efeitos de uma retração do emprego industrial sobre o volume e direcionamento dos fluxos migratórios, sobre a intensidade das migrações de retorno, sobre a inserção dos migrantes, etc. Em conseqüências, é praticamente impossível estimar o impacto de curto prazo das políticas econômicas, apesar de um acordo geral e genérico, quanto a sua importância. Nestas condições, os estudiosos sobre migrações têm tido pouco a dizer nos debates acerca destas políticas, seja do ponto de vista das áreas de atração, seja daquele das áreas de expulsão.

h) Migrações e políticas governamentais - Além de uma carência de estudos conjunturais, o campo se ressentia de estudos sobre impacto das políticas governamentais - mesmo aquelas direta e explicitamente voltadas para uma intervenção nos fluxos migratórios.

A literatura é unânime em indicar que as políticas governamentais intervêm nos movimentos migratórios. Volta e meia surgem propostas de políticas. Mas poucos até agora se

debruçaram sobre esta relação, poucos se consagraram a uma avaliação sistemática.

Nessa verdade, nossa ignorância é um convite a um investimento importante. Sem ele dificilmente poder-se-á inserir a questão migratória como variável relevante a ser considerada na elaboração e discussão das políticas públicas no período que se abre.

#### Tendências Gerais e Algumas Propostas

Este rápido e superficial quadro, apesar de resultante de uma classificação que guarda inevitável dose de arbitrariedade, confirma a impressão geral que se tira da literatura recente na área, das comunicações e debates ocorridas no âmbito de encontros científicos em que o tema é tratado.

a) Podemos afirmar que continuam a prevalecer as linhas de pesquisa afirmadas nos anos 70. Assim, temos os estudos que tratam das relações estruturais entre migrações e desenvolvimento. Eles apontam para duas grandes vertentes: migrações e agricultura, de um lado, migrações e contexto urbano, de outro. A primeira destas vertentes tem reiteradamente mostrado como a estrutura agrária e modelo modernizador vigentes expulsam populações; e segundo vem examinando as formas de inserção urbana destas populações e seus impactos no processo de urbanização.

Causas e efeitos, origem e destino, estes pares constituem uma verdadeira espinha dorsal que estrutura a produção científica sobre migrações internas.

Há que reconhecer, no entanto, que, muitas vezes, assiste-se apenas a uma repetição de descobertas já feitas e refeitas. A multiplicação de estudos localizados, de natureza monográfica, tem enriquecido o cabedal de informações sobre as formas particulares que o movimento geral assume em cada contexto particular, mas pouco tem enriquecido a visão que já se tem deste movimento geral.

Em relação aos anos 70, vale registrar a importância crescente dos estudos sobre processos de ocupação de fronteira.

b) Ao lado destes estudos que poderíamos chamar de estruturais, permanece ativa uma linha de investigação, também iniciada nos anos 70, que poderíamos qualificar como de micro-análise, que privilegia como objeto as experiências dos migrantes: estratégias, práticas de inserção, etc.

Aqui merecem menção certas direções que, modulando a rigidez do esquema origem-causas/destino-consequências, atentam para as migrações repetidas, para as migrações de retorno, etc. São estudos de natureza qualitativa que lançam luz sobre uma face oculta da dinâmica estrutural.

c) No quadro delineado por estes estudos achamos necessário referir duas lacunas, que poderiam ser preenchidas sem exigir a construção de novos instrumentos conceituais ou metodológicos. A primeira é formada pela carência de estudos que explorassem, em continuidade ao que se fez com o Censo de 70, os resultados do Censo de 80. O objetivo de pesquisas com esta orientação seria o de comparar os dois períodos



intra-censitários e verificar até que ponto mantiveram-se as tendências evidenciadas pelo Programa de Pesquisas do MINTER. Além disso, tal investimento permitiria colocar à disposição dos estudiosos a riquíssima informação sobre migrações disponível.

Ao lado deste esforço, caberia complementar o quadro construído nos 70 com estudos sobre efeitos das migrações em áreas em processo de perda populacional. O esquema já referido, por associar origem migratória com causas de migração, praticamente fechou as portas a estudos que trabalhassem a dupla origem-efeitos. Ora, as estatísticas de 80 mostraram que o despovoamento deixou de ser um fenômeno eventual para se transformar em dinâmica populacional de importantes micro-regiões do país. No Sudeste, em particular, cresce enormemente o número de municípios que se esvaziam, sem que estes processos sejam examinados em profundidade.

d) Entre os níveis macro-estrutural e micro de análise, há um nível que continua praticamente marginalizado, desde os anos 70, pela pesquisa. Estamos nos referindo às análises de natureza conjuntural.

Como já exposto anteriormente, trata-se de buscar, em escala nacional, regional e local, as relações entre dinâmicas migratórias (volumes, composição, direções, etc, dos fluxos) e movimentos da conjuntura econômica.

Nunca é demais lembrar que sem estudos dificilmente se poderá enfrentar, seriamente, as discussões sobre políticas governamentais a partir de um enfoque migratório.

e) Chegamos, assim, a uma linha cuja debilidade fica patente no exame da produção: a avaliação dos impactos migratórios das políticas governamentais.

Desenvolvida em conjunto com estudos conjunturais, esta linha permitiria revitalizar os estudos empíricos monográficos localizados, que tendem a se manter (em teses de mestrado, por exemplo, ou também em centros de pesquisa com interesses regionalizados ou localizados), enquadrando-os em projetos de natureza comparativa.

Em síntese, e sem pretender conferir à nossa proposta, um carácter conclusivo, acreditamos ser possível partir para a discussão de um programa de pesquisa estruturado nas seguintes linhas:

- Exploração das estatísticas censitárias de 1980 nos moldes do que foi feito no âmbito do Programa de Pesquisa sobre Migrações Internas do MINTER.

- Estudos de campo, localizados, voltados para o estudo de:

- \* migrações repetidas e estratégias migratórias;
- \* áreas submetidas à processos de perda populacional.

- Estudos conjunturais, que examinem os impactos das oscilações da conjuntura económica a nível:

- \* nacional;
- \* local (em áreas de atração e expulsão, rurais e urbanas);

\* setorial.

- Estudos de impactos de políticas governamentais,  
contemplando as seguintes relações:

\* políticas econômicas nacionais e migrações;

\* políticas regionais e migrações;

\* políticas setoriais e migrações;

\* grandes projetos e migrações.

## PLANO DA BIBLIOGRAFIA

	Pág.
A - CAMPO DOS ESTUDOS MIGRATORIOS .....	34
A.I - ESTUDOS DE INTERESSE GERAL .....	35
. Características gerais dos movimentos migratórios .....	35
. Estudos teóricos e conceituais .....	38
. Fontes e métodos quantitativos .....	38
A.II - ESTUDOS LOCALIZADOS .....	40
A.III - MIGRAÇÕES E AGRICULTURA .....	44
. Estudos de interesse geral .....	44
. Estudos localizados .....	45
. Estudos sobre trabalhadores volantes, bóias-frias, etc. ....	46
. Migrações e fronteiras agrícolas .....	47
A.IV - MIGRAÇÕES E URBANIZAÇÃO .....	50
. Estudos de interesse geral .....	50
. Estudos localizados .....	50
. Migrações intra-urbanas .....	51
A.V - ESTUDOS SOBRE DIFERENCIAÇÃO DO MIGRANTE .....	52
. Absorção do migrante .....	52
. Organização familiar do migrante e estratégias migratórias .....	54
. Demografia da população migrante .....	55
. Fala o migrante .....	56
A.VI - MIGRAÇÕES REPETIDAS .....	57
A.VII - MIGRAÇÃO E EMPREGO .....	59
A.VIII - MIGRAÇÕES E POLITICAS GOVERNAMENTAIS .....	60
A.IX - MIGRAÇÕES E CONJUNTURA .....	62
A.X - MIGRAÇÕES E EPIDEMIOLOGIA .....	63
A.XI - MIGRAÇÕES E IGREJA .....	64
A.XII - IMIGRAÇÃO .....	66

B - CAMPO DOS ESTUDOS DEMOGRAFICOS ..... 68

- B.I - ESTUDOS DE INTERESSE GERAL  
E SOBRE POLITICA DEMOGRAFICA ..... 69
- B.II - ESTUDOS LOCALIZADOS ..... 72

C - CAMPO DOS ESTUDOS RURAIS ..... 74

- C.I - ESTUDOS DE INTERESSE GERAL ..... 75
- C.II - ESTUDOS LOCALIZADOS ..... 77
- C.III - FRONTEIRAS AGRICOLAS ..... 80

D - CAMPO DOS ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO  
URBANO E REGIONAL ..... 84

- D.I - URBANIZACAO E METROPOLIZACAO ..... 85
  - . Estudos de interesse geral ..... 85
  - . Estudos localizados ..... 86
- D.II - REGIONALIZACAO E  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL ..... 88
  - . Estudos de interesse geral ..... 88
  - . Estudos localizados ..... 88
- D.III - POLITICAS URBANAS E REGIONAIS ..... 90

E - CAMPO DOS ESTUDOS SOBRE EMPREGO  
E MERCADO DE TRABALHO ..... 92

- E.I - ESTUDOS DE INTERESSE GERAL ..... 93
- E.II - ESTUDOS LOCALIZADOS ..... 94

F - BIBLIOGRAFIAS E RESENHAS ..... 95

- A -  
CAMPO DOS ESTUDOS  
MIGRATORIOS

A.I - ESTUDOS DE INTERESSE GERAL

. Características gerais dos movimentos migratórios

001

ABLAS, Luiz Augusto de Queiroz.

Movimentos migratórios e relações de troca entre estados na dinâmica espacial do desenvolvimento brasileiro.  
São Paulo; IPE; 1985.

002

BECKER, Olga Maria Schild.

Mobilidade da força de trabalho: principais dimensões sócio-econômicas, suas implicações na organização do espaço - 1950/75.

Botucatu, SP; UNESP; 1980.

003

BREMAEKER, François E.J. de.

O município e as migrações.

São Paulo; in: Revista SPAM 2(8):23-29; 1981.

004

BREMAEKER, François E.J. de.

Migração. Convênio IBAM/CNDU.

Rio de Janeiro; IBAM/CPU; 1982.

005

CARVALHO, Dirce.

Milhões de brasileiros sem destino certo.

São Paulo; in: Família Cristã - Fev.; 1980.

006

CASTRO, Mary Garcia.

Traços da evolução das migrações internas no Brasil.

São Paulo; Mimeo;

007

MENEZES, Maria Aparecida.

Migrações no Brasil - o peregrinar de um povo sem terra.

São Paulo; Edições Paulinas; 1986.

008

Centro de estudos migratórios.

Migrações - Dossiê. (Mimeo)

São Paulo; CEM;

009

COSTA, Célia Diogo Alves da.

Os movimentos migratórios - Brasil 1980.

Campo Grande, MS; Anais do VI Encontro Nac. de Geógrafos; 1986.

010

COSTA, Célia Diogo Alves da;  
Taxas de imigração municipais 1970-1980. (MIMEO)  
Rio de Janeiro; IBGE; 1984.

011

COSTA, C.D. Alves da e BRITO, Marco Antonio T.  
Migrações rurais-urbanas 1970-1980. (MIMEO)  
Rio de Janeiro; IBGE; 1985.

012

COSTA, Manoel Augusto e MONTEIRO, Vania Speranza.  
As migrações internas segundo o censo de 1980.  
Rio de Janeiro; in: Boletim Demográfico do CBED, 13(1):5-10;  
1982

013

GRAHAM, Douglas H.  
Migrações internas no Brasil: 1872-1970.  
São Paulo; IFE/USP/CNPq; 1984.

014

HENRIQUES, Maria Helena T. e BELTRÃO K.  
Migrações internas: o modelo brasileiro.  
São Paulo; in: Anais do V Encontro Nac. de Estudos  
Populacionais; 1986.

015

LAZARTE, R.  
Migrações internas e pobreza urbana: perspectivas e estudo nos  
países dependentes.  
São Paulo; in: Anais do V Encontro Nac. de Estudos  
Populacionais; 1986.

017

LOPES, M.B. Afonso e MONTEIRO, Vania Speranza.  
Migrações internas: visão global.  
Rio de Janeiro; in: Rev. do Serv. Público, 112(2); 1984.

016

LOPES, M.B. Afonso e MONTEIRO, Vania Speranza.  
A mobilidade espacial da população brasileira: uma visão  
global. (MIMEO)  
Rio de Janeiro; IBGE; 1984.

018

MEDEIROS, Paulo de Tarso.  
Retorno às migrações internas do Brasil. (MIMEO)  
São Paulo; CEBRAP;

019

Migrações no Brasil durante o auge da economia  
agro-exportadora. (MIMEO)  
São Paulo; CEM;



020

MILONE, Paulo Cesar.

População, migração e desenvolvimento econômico. Evidências do caso brasileiro.

São Paulo; FIPE; 1982.

021

OLIVEIRA, Francisco N.

Anos 70: as hostes errantes.

São Paulo; Novos Estudos - CEBRAP; 1981.

022

PINHEIRO, Silvia de Menezes Gama.

As migrações internas brasileiras no período 1940-1980.

Belo Horizonte, MG; CEDEPLAR (tese de mestrado); 1986.

023

PINHEIRO, Silvia de M.G. e outros.

Mudanças no quadro domiciliar da população brasileira: estimativas para a década de 70.

São Paulo; in: Anais do V Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1986.

024

ROSSINI, Rosa E.

A migração como expressão da crescente sujeição do trabalho ao capital.

São Paulo; in: Anais do V Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1986.

025

ROSSINI, Rosa Ester.

Migrações e sua importância na estrutura do espaço atual brasileiro. (MIMEO)

São Paulo; SEADE; 1983.

026

ROSSINI, Rosa Ester.

Dinâmica atual do processo migratório no Brasil. (MIMEO)

São Paulo; CEM; 1985.

027

SCHULZ, Ivone e outros.

Migrações internas no Brasil.

São Paulo; Fac. Paulista de Serviço Social; 1981.

028

TASCHNER, S.F. e BOGUS, C.M.M.

Redistribuição espacial e fluxos migratórios nos anos 70.

São Paulo; in: Anais do V Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1984.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 249

. Estudos teóricos e conceituais

029

MONTENEGRO, Ana Maria Kirschner e COSTA, Celia Diogo Alves da.  
Os modelos migratórios: levantamento e avaliação da proposta de Todaro.  
Rio de Janeiro; in: Boletim Demográfico do IBGE, 12(3), Jul-Set; 1981.

030

MONTENEGRO, Ana Maria Kirschner.  
Proposta teórica para o estudo de migrações internas.  
São Paulo; in: Boletim UNESP; 1980.

031

ROTHEMBERG, Jerome.  
Modeling migration: microeconomic foundations.  
São Paulo; Seminário de Economia Regional e Urbana, FIFE; 1980.

032

VAINER, Carlos Bernardo.  
Trabalho, espaço e estado questionando a questão migratória.  
(MIMEO)  
Rio de Janeiro; PUR/UF RJ; 1984.

. Fontes e métodos quantitativos

033

ARAGON, Luis E.  
Utility of the multiplicity survey method to gather migration data.  
São Paulo; in: Anais do V Encontro Nac.de Estudos Populacionais; 1986.

034

CAMARGO, Marnagone A.B.  
Estimativas de saldos migratórios através das estatísticas vitais: uma aplicação para o Estado de São Paulo.  
São Paulo; in: Anais do IV Encontro Nac.de Estudos Populacionais; 1984.

035

CARVALHO, José A.M.  
Migrações internas - mensuração direta e indireta.  
São Paulo; in: Anais do II Encontro Nac. de Estudos Populacionais 1980.

036

CARVALHO, José Alberto Magno de.

Estimativas indiretas e dados sobre migrações: uma avaliação conceitual e metodológica das informações censitárias recentes.

São Paulo; in: Rev. Brasileira de Estudos Populacionais, Jan/85; 1985.

037

CINTRA, Jorge Pimentel.

Técnicas de projeção demográfica e suas aplicações no planejamento de serviços urbanos. (MIMED)

São Paulo; SEADE; 1981.

038

SANTOS, Jair Ferreira (Org.).

Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise.

São Paulo; T.A. Queiroz - Biblioteca Básica de Ciências Sociais; 1980.

039

FERREIRA, Carlos Eugênio de Carvalho.

Métodos para estimar a migração: aplicações para o Estado de São Paulo 1940/50, 1950/60, 1960/70.

São Paulo; in: Informe Demográfico; 1981.

040

HAKKERT, R.

Decomposição dos saldos migratórios em taxas anuais específicas: aplicação da inversão de uma matriz de Leslie no Estado de São Paulo.

São Paulo; in: Anais do IV Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1984.

041

LOPES, Maria Beatriz Afonso.

Conceituações e técnicas para mensurar o fenômeno migratório.

Rio de Janeiro; in: Boletim Demográfico, Out/Dez; 1981.

042

MARTINE, George.

Os dados censitários sobre migrações internas: evolução e utilização.

Belo Horizonte, MG; III Seminário Metodológico dos Censos Demográficos; 1984.

043

SIQUEIRA, Ieda.

Um modelo estocástico para o estudo das migrações internas.

Rio de Janeiro; in: Boletim Demográfico da CBED; 1980.

**SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 056**

A. II - ESTUDOS LOCALIZADOS

044

ANDRADE, Manoel Correa de.

A seca, a crise econômica e as migrações.

São Paulo; in: Informativo ABEP, Jul/Set; 1983.

045

BARBOSA, Silvete.

Cultura fumageira e mobilidade da força de trabalho em Arapiraca - Alagoas.

Rio de Janeiro; UFRJ (Curso de Geografia - tese de mestrado); 1983.

046

BENETTI, C. Pablo.

Da migração à mobilidade da força de trabalho. O trabalho clandestino: estudo de caso: Campos - Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro; PUR/UFRJ (tese de mestrado); 1985.

047

CAMARGO, Antonio Benedito Marangoni.

Região de Bauru: uma área de recuperação demográfica.

São Paulo; SEADE; 1983.

048

CASTRO, Mary Garcia e outros.

Informe preliminar sobre características gerais de populações segundo caminhos migratórios: Estado do Rio de Janeiro em 1974/75.

Rio de Janeiro; in: Rev. Brasileira de Geografia. Jul/Set;

049

CELIN, Marilza Ferreira.

Alguns dados sobre migrações no Espírito Santo no período 40/50.

Vitória, ES; in: Anais do I Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1982.

050

CUNHA, José M.F. da.

Os deslocamentos populacionais da década de 70 na Grande São Paulo: um enfoque das correntes migratórias.

São Paulo; in: Anais do V Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1986.

051

COELHO, N.L. Alzira; MENDONÇA, M.I.M.L. e ARAUJO, Bernardette M.

A reversão do comportamento migratório mineiro: um desafio ao planejamento.

Minas Gerais; in: Fund. João Pinheiro 12(314); 1982.

052

COSTA, Celia Dinco Alves da.

Contribuição ao estudo da mobilidade do trabalho em Miguel  
Ferreira: o caso dos trabalhadores de múltiplas ocupações.  
Rio de Janeiro; UFRJ (Inst. de Geociências); 1986.

053

COSTA, Leticia Borges.

Região de Araçatuba: uma área de esvaziamento populacional?  
São Paulo; SEADE; 1982.

054

CUNHA, José Marcos Pinto da.

O perfil das migrações internas nas regiões administrativas do  
Estado de São Paulo, segundo o censo de 1980. (MIMEO)  
São Paulo; SEADE;

055

De PAULA, Delsy Gonçalves e outros.

Migrações: Vale do Jequitinhonha - MG. Ação das companhias  
mineradoras na região do Itaquaraí e arredores e problemas  
sociais gerados.

Minas Gerais; UFMG; 1983.

056

FERREIRA, Carlos Eugênio de Carvalho.

Avaliação do saldo migratório no Estado de São Paulo.  
Aplicação de métodos indiretos para os períodos de 1940/50,  
1950/60 e 1960/70. (MIMEO)

São Paulo; SEADE; 1980.

057

Folha de São Paulo.

Geógrafa analisa causas do êxodo rural paranaense.

São Paulo; in: Folha de São Paulo, (01/08/82); 1982.

058

GERVAISEAU, Henri F.

Migrantes nordestinos em São Paulo.

São Paulo; CEM; 1981.

059

GUSMAN, J.Y.B. e MAGALHÃES M.V.

O Paraná e a reversão do crescimento populacional; o papel da  
migração.

São Paulo; in: Anais do IV Encontro Nac. de Estudos  
Populacionais; 1984.

060

MARTINS, Celia Soares.

O migrante maranhense: o homem a caminho da cidade. O caso de  
Coroadinho.

São Paulo; PUC/SP - Serviço Social (tese); 1984.

- 061  
MENEZES, Marilda Aparecida de.  
Migrações internas: origem e destino (acompanhamento de um  
fluxo migratório paraíba. (MIMEO)  
São Paulo; CEM; 1982.
- 062  
MONTEIRO, Vania Speranza.  
Migrações interregionais no Sudeste. (MIMEO)  
Rio de Janeiro; IBGE; 1986.
- 063  
MOREIRA, Morvan de Melo e outros.  
Migrações em Pernambuco.  
in: Ciência e Cultura, Jul/83; 1983.
- 064  
MOTTA, Antonio Carlos Casulan Roxo.  
Região de Riberão Preto: um novo polo de atração migratória?  
São Paulo; SEADE; 1982.
- 065  
MOTTA, Antonio Carlos Casulan Roxo.  
A análise de fatores determinantes das migrações em São Paulo.  
São Paulo; in: Informe Demográfico, SEADE; 1981.
- 066  
ORTIZ, L. Patricio.  
Região de Presidente Prudente: 20 anos de alta evasão  
populacional.  
São Paulo; SEADE; 1983.
- 067  
PATARRA, Neide Lopes.  
Repensando a transição demográfica, formulações críticas e  
perspectivas de análise.  
São Paulo; in: Textos NEPO nº10 / UNICAMP; 1986.
- 068  
PERILLO, S.R.  
Estimativas dos saldos migratórios para os setores urbano e  
rural do Estado de São Paulo no período intercensitário  
1970/80.  
São Paulo; in: Anais do IV Encontro Nac. de Estudos  
Populacionais; 1984.
- 069  
REGO, Marina de Almeida e outros.  
O de casa, com licença. Do Jeguitinhonha ao canavial.  
São Paulo; in: Semana de Debates sobre cultura mineira. SESC;  
1986.

070

SAMPAIO, Roberto Cury.

Migrações internas no Triângulo Mineiro: análise demográfica e econômica.

Minas Gerais; UFMG (Economia); 1985.

071

SILVA, Lea Melo da.

A migração em Minas Gerais.

Minas Gerais; in: Indicadores de Conjuntura Out/85 - SEPLAN; 1985.

072

SILVA, Napoleão III de Medeiros.

Vale do Jequitinhonha: migrações internas 1960/80.

Minas Gerais; CEDEPLAR (tese); 1986.

073

SILVA, Napoleão III de Medeiros e SILVA, Lea Melo da.

Vale do Jequitinhonha: invasão de capital e evasão de população.

Minas Gerais; in: Indicadores de Conjuntura 8(2), Mai/86 SEPLAN; 1986.

074

SILVA, Lea Melo da.

As regiões de atração em Minas Gerais: crise ou crescimento.

Minas Gerais; CEDEPLAR (tese);

075

SILVA, Lea Melo da.

Mobilidade espacial em Minas Gerais - 1960/80.

Minas Gerais; in: Indicadores de Conjuntura, 9(4), Nov/85 - SEPLAN; 1985.

076

SPOSITO, S. Eliseu.

Migração e permanência das pessoas nas cidades pequenas. Os exemplos de Puapozinho e Alvares Machado na Alta Sorocabana.

São Paulo; USP (Geografia - tese); 1983.

077

VELASCO CANELAS, Rigoberto Guilherme.

Migração e mobilidade social na sociedade nordestina.

Rio de Janeiro; FEA / UFRJ (tese); 1980.

**SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 034/039/040/095/192**

A.III - MIGRAÇÕES E AGRICULTURA

. Estudos de interesse geral

078

CAMARGO, José Francisco de.

As migrações internas e as influências das estruturas fundiárias como condicionante do fenômeno no Nordeste. (MIMED). Rio de Janeiro; FEA / UFRJ;

079

COSTA, Iraci del Neno e outros.

Transformações de estrutura produtiva agrícola e movimentos migratórios no Brasil. São Paulo; FIPE; 1985.

080

Departamento de Economia Rural da UNESP.

As relações de produção na agropecuária brasileira e a mobilidade do trabalhador rural - conclusões e sugestões. São Paulo; in: Reforma Agrária 11(2) 24-41. Mar/Abr; 1981.

081

DURHAM, Eunice Ribeiro.

Tradicionalismo e migração: as comunidades rurais tradicionais e a migração para a grande cidade. São Paulo; PUC/SP;

082

GONZALEZ, Elbio Hepis.

A migração de trabalhadores rurais no Brasil.

São Paulo; USP (Ciências Sociais - tese de doutorado); 1980.

083

MARTINE, George R.

Transformação na agricultura e êxodo rural.

Vitória, ES; in: I Encontro Nac. de Estudos Populacionais. 1982.

084

Migração rural-urbana.

Rio de Janeiro; Congresso de Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio de Janeiro; 1982.

085

NAMIZAKI, Sadao e outros.

Da agricultura para as favelas.

São Paulo; UNESP; 1980.

086

SILVA, José Graziano de.

Reforma Agrária e Migrações.

São Paulo; Palestra proferida na CUFAM/CEM; 1985.



087

UNESP.

As relações de produção na agropecuária brasileira e a mobilidade do trabalhador rural.

São Paulo: UNESP, Polis; 1982.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 007

. Estudos localizados

088

CAMARA, Maria Regina Gabardo.

Transformações agrícolas e êxodo rural no Paraná na década de 70.

São Paulo: FEA/USP (tese mestrado); 1985.

089

GONDIN, Maria Helena Oliveira.

Transformação agrícola versus evolução demográfica na região de Dourados - Campo Grande.

São Paulo: SEADE; 1982.

090

HEIDRICH, L. Alvaro.

Migrações rurais e transformações na estrutura agrária no norte do Rio Grande do Sul: contribuição ao estudo da evolução das oportunidades econômicas.

São Paulo: UNESP (Curso de Geografia); 1985.

091

LUCAS, G. Luis Carlos.

Legislação trabalhista e êxodo rural em Minas.

Belo Horizonte: Fund. João Pinheiro, V.14 Nº 1-2; 1984.

092

MARIN, Maria Cristina de Melo.

Relações cidade-campo: migrações em Serra Branca.

São Paulo; in: Ciência e Cultura, Jan/86; 1986.

093

ROCHA, José Carlos Rodrigues.

O êxodo rural no município de Pirajuí.

Bauru, SP; in: Cadernos de Divulgação Cultural, 14 - FASC; 1984.

094

RODRIGUES, Roberto do Nascimento.

Região de Marília: capitalização do campo e expulsão da população.

São Paulo: SEADE; 1983.

095

SUAREZ, Maria Tereza Sales de Melo.  
Proletarização e migração de camponeses do agreste.  
São Paulo; CEBRAP; 1980.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 052/196/197

. Estudos sobre trabalhadores volantes,  
bóias-frias, etc.

096

BACCARIN, José Giacomo e outros.  
Processo de intermediação de mão-de-obra e a cooperativa de  
bóias-frias.  
São Paulo; CEM;

097

BACCARIN, José Giacomo e outros.  
Guariba e Bebedouro: marcos na luta dos trabalhadores volantes  
no Brasil.  
São Paulo; CEM;

098

D'INCAO, Maria Conceição.  
A questão do bóia-fria.  
São Paulo; Editora Brasiliense; 1984.

099

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do  
Paraná.  
Trabalhadores volantes - "bóia-fria".  
São Paulo; UNESP, Polis; 1982.

100

GEBARA, José Jorge e outros.  
Relatório de pesquisa: o mercado de mão-de-obra volante na  
cana-de-açúcar e migração sazonal.  
Jaboticabal, SP; UNESP; 1986.

101

GUIMARÃES, Luis Sergio Pires; INOCENCIO, N.R. e BRITO, S.R.  
O trabalhador volante na agricultura.  
Rio de Janeiro; in: Rev. Brasileira de Geografia, V.46  
(Jan/Mar); 1984.

102

GONZALEZ, Elbio N. e outros.  
O trabalho volante na agricultura brasileira.  
São Paulo; UNESP, Polis; 1982.

103

MICHELOTO, Antonio Ricardo.

Trabalho volante e reprodução capitalista: estudo sobre os bóias-frias de Tupaciguara, MG.

Piracicaba, SP; UNESP (Curso de Sociologia Rural); 1980.

104

OLIVEIRA, Lucia Maria de.

O trabalhador volante em Junqueirópolis, Alta Paulista.

São Paulo; USP/FELCH (tese de mestrado); 1981.

105

SAINT, William S.

Mão-de-obra volante na agricultura brasileira: uma revisão da bibliografia.

Rio de Janeiro; in: Pesq. Plan. Econ. 10(2):502-536; 1980.

106

SARDI, Pedro Augusto de Oliveira e outros.

O bóia-fria.

São Paulo; Fac. Associadas do Ipiranga; 1985.

107

SILVA, José Gomes da e outros.

A problemática do bóia-fria: uma revisão bibliográfica.

São Paulo; UNESP, Polis; 1982.

108

UNESP - Fac. de Ciências Agronômicas.

Mão-de-obra volante na agricultura.

São Paulo; UNESP, Polis; 1982.

109

ZOCOLLER, M.M. e outros.

Evolução da intermediação de mão-de-obra e implicações sobre o trabalhador volante na região de Jaboticabal.

São Paulo; CEM;

**SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 046**

**. Migrações e fronteiras agrícolas**

110

ALMEIDA, Anna Luiza Osório de.

Migrações internas e pequena produção agrícola na Amazônia: um análise da política de colonização do INCRA.

Rio de Janeiro; IFEA/INPES; 1980/82.

111

ANDRADE, Maristela de Paula.

Os gaúchos descobrem o Brasil - os pequenos produtores agrícolas no setão maranhense frente à implantação de projetos agropecuários.

São Paulo; USP/FFLCH (tese de mestrado); 1982.

112

ARAGON, Luis Eduardo.

Programa de pesquisa em migrações na Amazônia legal: objetivos, realizações e limitações.

São Paulo; in: Informativos ABEP (20):4-7; 1984.

113

BECKER, Bertha R. e outros.

Mobilidade do trabalho no Brasil: proletarização e conservação do campesinato na Amazônia.

São Paulo; in: Anais do IV Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1980.

114

BRAIDO, Jacyr Pe.

Informações: ocupação na Amazônia e migrações em Rondônia.  
(MIMED)

São Paulo; CEM; 1980.

115

CHASE, Jacqueline Rhea.

Migração na fronteira agrícola: um estudo da trajetória de mulheres em Conceição do Araguaia.

São Paulo; in: Cadernos de Pesquisa da Fund. Carlos Chagas; 1985.

116

EGLER, Eugênio Gonçalves.

Movimentos migratórios na Amazônia: um estudo de caso do Acre.

São Paulo; in: Anais do IV Encontro Nac. de Geógrafos; 1980.

117

HEBETTE, Jean e AZEVEDO, E. Rosa.

Mobilidade do trabalho e fronteira amazônica: a Belém-Brasília.

São Paulo; in: Anais do IV Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1980.

118

LOPES, Maria B.A.

Características da migração no Centro-Oeste nos anos 70.

São Paulo; in: Anais do V Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1986.

119

OLIVEIRA, Luis Antônio Pinto de.

Expansão da fronteira, migração e reprodução urbana: o caso do  
Ácre.

São Paulo; in: Anais do II Encontro Nac. de Estudos  
Populacionais; 1981.

120

PALAU, Tomás e outros.

Campesinos y agricultura en zona de frontera agrícola  
(problemas vinculados a la migración, a la organización y a la  
acción del iglesia en el Alto Paraná).

São Paulo; CEM;

121

PETRUCELLI, José Luiz.

Migração na Amazônia. Um exercício de simulação.

Vitória, ES; in: Anais do I Encontro Nac. de Estudos  
Populacionais; 1982.

122

SAWYER, Donald R.

Fluxo e refluxo de fronteira agrícola no Brasil: ensaio de  
interpretação estrutural e espacial.

São Paulo; in: Rev. Brasileira de Estudos de População  
(Jan/84); 1984.

123

VELHO, Otávio.

Porque se migra na Amazônia?

Rio de Janeiro; in: Ciência Hoje, 2(10) - Jan-Fev/84; 1984.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 167

A.IV - MIGRAÇÕES E URBANIZAÇÃO

. Estudos de interesse geral .

124

ANDREAZZA, Mario David.

Migrações internas, processo de urbanização e subhabitação.  
Rio de Janeiro; in: Jornal do Brasil; 1980.

125

BREMAEKER, F.E.J. de.

As regiões metropolitanas: a migração.  
Rio de Janeiro; in: Rev. de Administração Municipal, 32(177);  
1985.

126

COELHO, Alzira L.N. e outros.

O poder da atração e fixação de imigrantes em cidades de porte médio.  
São Paulo; in: Anais do V Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1986.

127

DAVIDOVICH, Jeny Rachel.

A migração como indicador para o estudo de aglomerações urbanas no Brasil.  
Rio de Janeiro; in: Rev. Brasileira de Geografia, Jan-Mar/81;  
1981.

128

MAKSOUH, Henry.

Cidades atraem cada vez mais.  
São Paulo; in: Visão, 5/Jun/85; 1985.

129

QUINTINO, Mauro e outros.

Enquanto os campos se despovoam as cidades se congestionam.  
São Paulo; CEM; 1982.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 015

. Estudos localizados

130

ASARI, Alice e outros.

Do campo à periferia, características socio-econômicas e suas implicações no conjunto urbano de Londrina.  
São Paulo; in: Anais do IV Encontro Nac. de Geógrafos Brasileiros; 1980.

131

JARDIM, Antonio de Ponte.

Elementos para compreensão das migrações na região metropolitana de Recife.

Rio de Janeiro; in: Boletim Demográfico, Out-Dez/82; 1982.

132

PATARRA, Neide Lopes e outros.

Percursos migratórios e ocupação de espaço urbano em estudo de caso.

São Paulo; in: Anais do II Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1981.

133

VIANA, T.R. Myrna.

São Miguel Paulista: o chão dos desterrados (um estudo de migração e da urbanização).

São Paulo; USP (Curso de Geografia - tese de mestrado); 1983.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 050/119/190

. Migrações intra-urbanas

134

DUARTE, João Carlos.

Migrações intrametropolitanas, reproduções da força de trabalho e formação da periferia de São Paulo. (MIMEO)

São Paulo; PRODEUR;

135

GUIDUELI, Odeibler Santo.

A migração em escala espacial micro: a migração intraurbana.

São Paulo; in: Anais do II Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1981.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 364

A.V - ESTUDOS SOBRE DIFERENCIAÇÃO DO MIGRANTE

. Absorção do migrante

136

ACACIO, Wilson Guilherme.

A absorção de mão-de-obra nos bairros periféricos de Juiz de Fora.

Rio de Janeiro; UFRJ (Curso de Geografia - tese de mestrado); 1983.

137

CASTRO, Mary Garcia.

O migrante na cidade do Rio de Janeiro.

São Paulo; in: Anais do II Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1981.

138

Centro de Estudos Migratórios - Centro Pastoral dos Migrantes.

Migrantes: condições de vida levam à loucura.

São Paulo; in: Boletim das Migrações, 2(5): 21-23; 1982.

139

COSTA, Manoel Augusto.

Migrante não é marginal.

São Paulo; in: Folhetim de 23/03/80; 1980.

140

FERREIRA, Jussara M.N. e RODRIGUES, Marcio.

A absorção dos migrantes pelo mercado de trabalho da Grande São Paulo.

São Paulo; in: Anais do V Encontro Nac. de Estudos Populacionais, 2:725-762; 1986.

141

SEADE/DIEESE.

O impacto da migração recente e a inserção do migrante no mercado de trabalho da Grande São Paulo.

São Paulo; SEADE/DIEESE; 1986.

142

JACQZ, Irene.

Integração dos imigrantes nordestinos em São Paulo: assimilação ou não. (MIMEO)

São Paulo; CEM; 1982.

143

MUSZNSKI, Judith.

Comportamento político do migrante.

São Paulo; in: VIII Encontro ANFOCS; 1984.



145

MUSZNSKI, Judith.

O voto migrante: o comportamento político do migrante em São Paulo.

Rio de Janeiro; in: VI Encontro ANPOCS; 1982.

144

MUSZNSKI, Maira Judith de Brito.

O impacto político das migrações internas: o caso de São Paulo (1954-1982).

São Paulo; IDESP; 1986.

146

PERLMAN, Janice E.

O mito da marginalidade - favelas e políticos do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro; Paz e Terra 1981.

147

REBECCHI, Brasilin e outros.

O que leva o homem a migrar para a cidade de São Paulo e as condições de vida desses homens nesta cidade. (MIMEO)

São Paulo; CEM; 1982.

148

RIBEIRO, Airton Sepúlveda.

Diferenças sócio-econômicas entre migrantes e não migrantes no município de São Paulo. (MIMEO)

Rio de Janeiro; FEA/UFRJ;

149

RICCO, Ruben e LAZARTE, Rolando.

Migrações, pobreza e participação do migrante na periferia de São Paulo 1975/83. (MIMEO)

São Paulo; CEM; 1983.

150

RODRIGUES, Arlete Moyses.

Processo migratório e situação de trabalho da população favelada de São Paulo.

São Paulo; FFLCH/USP (tese de mestrado); 1981.

151

SCHUHLY, Gunther Franz.

Marginalidade: um estudo do "migrante estabelecido" no Brasil.

Rio de Janeiro; AGIR; 1981.

**SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 188/199/380/394**

. Organização familiar do migrante e estratégias migratórias

152

BIANCHI, Ana Maria.  
Mobilidade, estratégia e sobrevivência.  
São Paulo; IPE/USP; 1983.

153

CASTRO, Mary Garcia e outros.  
Características da família no Brasil e nas regiões metropolitanas.  
Rio de Janeiro; in: Rev. Brasileira de Estatística (Jan-Mar/81); 1981.

154

LEHFELD, Neide A. de Souza.  
Estudos de grupos familiares migrantes carentes: suas formas de organização interna (MIMEO)  
São Paulo; CEM; 1980.

155

NOGUEIRA, Maria Aparecida de.  
Migrações como estratégia doméstica para ficar onde está.  
São Paulo; in: Ciência e Cultura; 1983.

156

Prefeitura do Município de São Paulo - FABES.  
Estratégia de sobrevivência no desemprego.  
São Paulo; FABES, série Estudos e Pesquisa, Nº 3; 1985.

157

SCOTT, R.P.  
Cartas, dinheiro e passeios - contactos de migrantes com a casa de origem.  
São Paulo; in: Anais do IV Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1984.

158

SCOTT, R.P.  
Migrações interregionais e estratégia doméstica.  
São Paulo; in: Rev. Brasileira de Estudos Populacionais, 3(1); 1986.

159

SCOTT, R.P.  
Unidades domésticas e migração: algumas proposições sobre a organização doméstica de trabalhadores rurais no Nordeste brasileiro.  
São Paulo; in: Cadernos do CERU, maio/83; 1983.

160

SCOTT, R.P.  
Migrações interregionais e a família nordestina. (MIMEO)  
São Paulo; CEM; 1982.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 162/163/179/181

. Demografia da população migrante

161

ALTMANN, Ana Maria Goldane.

Diferenciais de fecundidade e mortalidade da população migrante e não migrante na Grande São Paulo.  
São Paulo; in: Informe Demográfico; 1981.

162

BERQUO, Elza e outros.

As interrelações entre migração, família e reprodução em quatro contextos brasileiros.  
São Paulo; CEBRAP; 1983.

163

BERQUO, Elza e VILMAR, E. Faria.

Migração, família e fecundidade: um experimento de análise integrada.  
São Paulo; in: Cadernos CEBRAP, Nova Série Nº3, CEBRAP; 1986.

164

BERQUO, Elza e outros.

Migração e fecundidade em quatro áreas brasileiras.  
Campinas, SP; in: Anais da SBPC; 1982.

165

BOSCO, Santa Helena.

Migrações e saúde - um estudo exploratório da cidade de São Paulo. (MIMEO)  
São Paulo; FESP; 1981.

166

FREDERICO, T. Nilce; MARCHURIS, Julio e OLIVEIRA, D.C. José de.

Alimentação e avaliação do estado nutricional de trabalhadores migrantes safristas na região de Ribeirão Preto.  
São Paulo; in: Rev. de Saúde Pública, 18(5), 375-381; 1984.

167

HENRIQUES, Maria Helena F.T.

Aspectos da relação migração - fecundidade na vida dos colonos em Rondônia.  
Espírito Santo; in: Anais do I Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1982.

168

LIMA, Maurinete Correia Ferreira.

Ocupação feminina e comportamento reprodutivo.  
São Paulo; USP/Fac. de Saúde Pública (tese de mestrado); 1981.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 149/182

. Fala o migrante

169

ABALRRE, Maria Tereza.

A cultura popular nordestina sobre a visão de um protagonista. (MIMEO)

São Paulo; PUC/SP (monografia graduação); 1982.

170

Centro de Documentação da Igreja de Vitória.

in: Poesia Popular Nº 5 (MIMEO).

São Paulo; CEM; 1980.

171

Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Minas Gerais.

Resolução do I Encontro dos Migrantes do Alto-Médio Jequitinhonha.

São Paulo; CEM; 1984.

172

Irmãos Pias Discípulos do Divino Mestre.

Migrações internas - depoimento de migrantes nordestinos. (MIMEO)

São Paulo; Fac. de Teologia N.S. da Assunção, CEM; 1985.

173

LUYTEN, Joseph Maria.

A literatura de cordel em São Paulo.

São Paulo; Editora Loyola; 1981.

174

OLIVEIRA, Antonio Alves.

Os nordestinos em São Paulo - depoimentos.

São Paulo; Ed. Paulinas; 1982.

A.VI - MIGRAÇÕES REPETIDAS

175

MARTINE, George.

Populações errantes e mobilidade da reserva de mão-de-obra no Brasil.

São Paulo; in: Anais da SBPC; 1982.

176

MARTINE, George R.

A migração repetida e a busca de sobrevivência: alguns padrões brasileiros - versão preliminar. (MIMED)

São Paulo; apresentado in: Reunião del grupo de trabajo sobre migraciones - B.Aires; 1980.

177

Jornal "O Estado de São Paulo"

Aumenta o número dos que pretendem retornar.

São Paulo; DESP 22/11/81; 1981.

178

RODRIGUES, Vera Lucia Graziano da Silva.

Nem camponês nem operário. (os assalariados sazonais da usina de São Luis - Pirassununga).

São Paulo; UNICAMP/ Inst. de Filosofia (tese de mestrado); 1983.

179

SCOTT, R. Pany.

Migrantes de retorno à família.

São Paulo; in: Anais do VII Encontro do ANPOCS; 1983.

180

SCOTT, R. Pany.

O migrante de retorno.

São Paulo; in: Ciência e Cultura (Jul/83); 1983.

181

SCOTT, R. Pany.

O retorno ao Nordeste, família e reprodução.

São Paulo; in: Anais do V Encontro Nac.de Estudos Populacionais; 1986.

182

SCOTT, R. Pany.

Reprodução e refugio em Prazeres, Recife: um itinerário para análise de migrações de retorno em áreas metropolitanas nordestinas.

Vitória, ES; in: Anais do I Encontro Nac.de Estudos Populacionais; 1982.

183

SIMÕES, Celso Cardoso da Silva e outros.

Migrações de retorno Nordeste - 1974/75.

São Paulo; in: Anais do II Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1981.

184

TADEU, Lucio Cesar.

Nordestinos estão voltando ao Nordeste.

São Paulo; in: Editorial de O Estado de São Paulo (10/01/82); 1982.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 021/100/159/160/168/191

A.VII - MIGRAÇÃO E EMPREGO

185

CAMPINO, Antonio Carlos Coelho e outros.

O processo migratório da mão-de-obra na construção civil.

São Paulo; in: Economia em Perspectiva, Dez/82-Jan/83; 1983.

186

COELHO, Edmundo Campos.

Migração e emprego na PME. (MIMEO)

Rio de Janeiro; IUPERJ - relatório de pesquisa; 1981.

187

COELHO, Alcyra L. Nunes e outros.

Migração e emprego nos Centros Intermediários. (Minas Gerais).

Belo Horizonte, MG; Fund. João Pinheiro - Centro de Estudos Políticos; 1985.

189

BIANCHI, Ana Maria.

Mobilidade ocupacional.

São Paulo; in: Rev. DOC-POP - SEADE V.4, Nº11 (Jan/86); 1983.

188

COUTINHO, Ronaldo do Livramento.

Operário de construção civil: urbanização, migração e classe operária no Brasil.

Rio de Janeiro; Achiamé (série Universidade); 1980.

190

MOREIRA, Ana Amélia Camarino de Melo.

Migrações. Estrutura produtiva e perspectiva de crescimento da população e seu segmento economicamente ativo. O caso das Regiões Metropolitanas Nordestinas. (MIMEO)

São Paulo; SEADE; 1985.

191

LEITAO, Lucia Bertini.

Migração: considerações sobre migrantes de baixa renda em trânsito por São Paulo.

São Paulo; in: Cadernos do Centro de Estudos Rurais e Urbanos, Nº15 (Ago/81); 1981.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 052/136/140/141/150/156/168

A.VIII - MIGRAÇÕES E POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS

192

BOZETTO, C.E.

Migrações do Rio Grande do Sul: um estudo da clientela migrante até 2 anos em Porto Alegre atendida pelo CETREMI/POA e Serviço Social da Prefeitura Municipal da Capital.  
São Paulo; in: Anais do IV Encontro N.de Estudos Populacionais; 1984.

193

CARDOSO, Creuza e outros.

O migrante nos CEBs e no CETREN: uma análise crítica da problemática e da atuação do Serviço Social. (MIMEO)  
São Paulo; CEM. 1985.

194

Centro de Estudos Migratórios - Centro Pastoral do Migrante.  
Hidrelétricas e migrantes.

São Paulo; in: Vaivem, Boletim das Migrações, 1(4): 8-20;  
1982.

195

CORONHA, W.F.

Uma estratégia para problemas de migração.

São Paulo; in: Indústria e Desenvolvimento - FIESP/CIESP  
(Jan/80); 1980.

196

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

Repercussões do Proalcool no comportamento migratório do Estado de São Paulo. O caso de Ribeirão Preto - relatório preliminar. (MIMEO)

São Paulo; SEADE; 1982.

197

MOTTA, A.C.R., QUINTEIRO, M.C.

Repercussões do Proalcool no comportamento migratório do Estado de São Paulo. O caso de Ribeirão Preto - relatório de problemas.

São Paulo; in: Informe Demográfico, 10, SEADE; 1983.

198

ROCHA, Rosalva Vasconcelos.

Análise das relações entre atuações institucionais e as migrações: um estudo de caso do Nordeste.

São Paulo; in: Informativo ABEP (Jul-Set/83); 1983.

199

VAINER, Carlos et ali.

Políticas e estruturas de escolha de migrantes nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo - análise comparativa.

Rio de Janeiro; PLAN-RIO; 1982.



200

VAINER, Carlos.

Política migratória recente no Brasil - notas para uma  
avaliação.

Rio de Janeiro: PUR/UFRJ; 1985.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 051/086/270/365/375

A.IX - MIGRAÇÕES E CONJUNTURA

201

MARTINE, G. e outros.

Migração, crise e outras agruras.

São Paulo; in: Anais do IV Encontro Nac. de Estudos  
Populacionais; 1984.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 177

A.X - MIGRAÇÕES E EPIDEMIOLOGIA

202

CAVALHEIRO, José R.

Processo migratório e disseminação de doenças.

Rio de Janeiro; in: Textos de apoio/ABRASCO; 1983.

203

SOUZA, L. Sebastião de, DOURADO, Maria Inês e NORONHA, Ceci.

Migrações internas e malária urbana.

São Paulo; in: Rev. de Saúde Pública, 20(5):347-351; 1980.

A. XI - MIGRAÇÕES E IGREJA

204

Arquidiocese de Vitória - Secretaria da Pastoral.  
As Migrações no Brasil e no Espírito Santo.  
São Paulo; CEM; 1980.

205

Centro de Estudos Migratórios de Jequitinhonha.  
Migrantes sazonais se organizam.  
São Paulo; in: Vaivem Boletim das Migrações, 4(13): 4-17;  
1984.

206

Centro de Estudos Migratórios: Centro Pastoral dos Migrantes.  
Festival do ABC denuncia causas da migração.  
São Paulo; in: Vaivem Boletim das Migrações, 4(13): 4-17;  
1982.

207

Centro de Estudos Migratórios: Centro Pastoral dos Migrantes. (Caxias do Sul)  
Migração e favelas.  
São Paulo; in: Vaivem Boletim das Migrações, 1(4):17; 1982.

208

Centro de Est. Migratórios: Centro Pastoral dos Migrantes. Nova Ronda Alta  
Não à migração forçada.  
São Paulo; in: Vaivem Boletim das Migrações, 2(5):12-16; 1982.

209

Centro de Estudos Migratórios: Centro Pastoral dos Migrantes.  
As migrações segundo a imprensa.  
São Paulo; in: Vaivem Boletim das Migrações, 1(4):21-22; 1982.

210

Centro de Estudos Migratórios: Centro Pastoral dos Migrantes.  
Migração, terra e conflitos.  
São Paulo; in: Vaivem Boletim das Migrações, 1(4): 4-8; 1982.

211

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB.  
A Pastoral das migrações.  
São Paulo; Ed. Paulinas (estudos da CNBB,39); 1983.

212

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.  
Para onde vais? Subsídio da Campanha da Fraternidade.  
São Paulo; Ed. Paulinas; 1980.

213

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB.  
Questionários para teste sobre migração.  
São Paulo; CEM;

214

Jornal O Estado de São Paulo.

O dia do migrante não é dia de festas, mas de denúncia para mudar a situação.

São Paulo; in: Jornal "O Estado de São Paulo" (19/06/81); 1981.

215

RIZZARDO, Rodovino.

A serviço dos migrantes (coletânea dos Escritos da Igreja sobre o fenômeno e a pastoral migratória).

São Paulo; Ed. Paulinas; 1980.

216

SCHAEFER, José Renato.

As migrações rurais e implicações pastorais: um estudo das migrações campo-campo, do sul do país em direção ao norte do Mato Grosso.

Rio de Janeiro; FUC - Depto. de Teologia; 1982.

217

SERANGLIO, Antonio M.

A migração à luz da fraternidade bíblica e a praxe da Igreja no mundo das migrações no passado, presente e futuro.

São Paulo; ITESP; 1985.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 120/199

A.XII - IMIGRAÇÃO

218

ANTONIO, P. Armando.

O processo de ocupação das terras no extremo sudoeste Paulista. A colônia alemã no município de Presidente Venceslau.

São Paulo; UNESP (Curso de Geografia - tese de mestrado); 1984.

219

BARRETO, Maria Terezinha S.

Poloneses em Santa Catarina: a colonização no alto do Vale do Rio Tijucas.

Florianópolis, SC; UFCS; 1983.

220

GADELHA, Regina Maria D'Aquino Jansen.

Os núcleos coloniais e o processo de acumulação cafeeira (1850/1920), contribuição no estudo de colonização em São Paulo.

São Paulo; FFLCH/USP (tese de mestrado); 1982.

221

HOLLOWAY, Thomas H.

Os migrantes para o café: o café e sociedade em São Paulo 1836/1934.

Rio de Janeiro; Paz e Terra; 1984.

222

ALVIM, Zuleika M.

Brava gente! Os italianos em São Paulo 1870/1920.

São Paulo; Brasiliense; 1986.

223

KREUTZ, Lucia.

Magistério e emigração alemã: o professor paroquial católico teuto-brasileiro no Rio Grande do Sul.

São Paulo; PUC/SP (tese de doutorado); 1985.

224

LUYTEN, Sonia Maria Bibe.

Comunicação e agricultura: a colonização holandesa no Paraná.

São Paulo; Ed. Loyola; 1981.

225

PETRONE, Maria Tereza Schoner.

O imigrante e a pequena propriedade 1824/1930.

São Paulo; Ed. Brasiliense - Coleção "Tudo é História" Nº 38; 1982.

226

UGUETTO, Cecília.

A trajetória política dos imigrantes italianos.

Rio de Janeiro; IUPERJ (tese de mestrado); 1982.

227

VASSILIEFF, Irina.

Imigração letona no Brasil. A experiência da colonização de Varpa na Alta Paulista 1922/1964.

São Paulo; USP (Depto de História - tese de mestrado); 1980.

228

ZAIDMAN, Diana.

A imigração ao Brasil no Império. O caso particular da hospedaria do imigrante na Ilha das Flores.

Rio de Janeiro; UFF (Curso História - tese de mestrado); 1983.

- B -

CAMPO DOS ESTUDOS

DEMOGRAFICOS



B.I - ESTUDOS DE INTERESSE GERAL E SOBRE POLITICA  
DEMOGRAFICA

229

ANDRADE, Manoel Correa de.

Redistribuição da população e das atividades econômicas no espaço brasileiro.

São Paulo; in: Anais do III Encontro Nac.de Estudos Populacionais; 1982.

230

BACHA, Edmar e HEBERT, S.Klein.

A Transição Incompleta.

Rio de Janeiro; Paz e Terra; 1986.

231

BARROSO, Carmem.

Recentes mudanças demográficas: implicações educacionais.

São Paulo; in: Cadernos de Pesquisa, SEADE; 1981.

232

BERQUO, Elza e GONÇALVES, Graciela.

Transformações sócio-econômicas, políticas, governamentais e dinâmica demográfica no Estado de São Paulo.

São Paulo; CEBRAP; 1982.

233

BERENO, Elza e outros.

Demografia: avaliação e perspectivas. (MIMED)

São Paulo; SEADE; 1982.

234

BREMAEKER, F.E.J. de.

Evolução da População.

Rio de Janeiro; Convênio IBAM/CNDU; 1982.

235

BREMAEKER, F.E.J. de.

Distribuição da População.

Rio de Janeiro; Convênio IBAM/CNDU; 1983.

236

BREMAEKER, F.E.J. de.

Os municípios brasileiros mais populosos: a pressão demográfica.

Rio de Janeiro; in: Rev.de Administração Municipal, 31(171): 54; 1984.

237

BREMAEKER, F.E.J. de.

Contribuições para uma demografia municipal - distribuição espacial da população.

Rio de Janeiro; in: Rev.de Administração Municipal, 27(156): 94; 1980.

238

CAMARANO, Ana Amélia e PERILLO, Souza.  
Padrões de distribuição espacial da população brasileira.  
São Paulo; in: Anais do V Encontro Nac. de Estudos  
Populacionais; 1986.

239

CARVALHO, José A. Magno de.  
Evolução demográfica recente no Brasil.  
Rio de Janeiro; in: Pesq. Plan. Econ., 10(42): 527-553; 1980.

240

CHACEL, Julian.  
A questão demográfica e o desenvolvimento econômico e social.  
Rio de Janeiro; CNI (Encontro Nac. de Indústria, 1984); 1984.

241

Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP).  
Pesquisa nacional sobre reprodução humana (8 volumes).  
Rio de Janeiro; CEBRAP (Estudos de População Nº 7); 1982.

242.

COSTA Celia Diogo Alves de.  
Política de população para o Rio de Janeiro.  
Rio de Janeiro; in: Centro de Estudo de Políticas de População  
e Desenvolvimento; 1985.

243

COSTA, Manoel Augusto.  
Redistribuição rural-urbana da população entre 1970 e 1980.  
Rio de Janeiro; in: Boletim Demográfico do CBED, 1(1): 13-39;  
1982.

244

COSTA, Rubens Vaz de.  
As primeiras revelações do censo de 1980.  
São Paulo; in: Folha de São Paulo de 22/02/81; 1981.

245

FERREIRA, Aida Lavra; SILVEIRA, Ieda e COELI, Regina.  
Observações sobre a evolução da população rural e urbana do  
Brasil no período de 1960/1980.  
Rio de Janeiro; in: Boletim Demográfico do CBED 12(1): 4-23;  
1981.

246

JARDIM, Antonio de Ponte.  
Distribuição espacial da população brasileira e algumas  
características sócio-econômicas entre 1960/1980. (MIMEO)  
Rio de Janeiro; IBGE; 1982.

247

LAZARTE, Rolando.  
Tendências recentes de crescimento e distribuição espacial da  
população brasileira.  
Rio de Janeiro; in: IUPERJ, (Série Estudos Nº 51); 1986.

248

MARCILIO, Maria Luiza.

A população da América de 1900/1975.

São Paulo; in: Ciência e Cultura (Set/80); 1980.

249

MERRICK, Thomas W.

População e Desenvolvimento econômico no Brasil: de 1800 até a atualidade.

Rio de Janeiro; ZAHAR; 1981.

250

MONTELLO, Jesse.

A população brasileira. (MIMEO)

Rio de Janeiro; Escola Superior de Guerra. (conferência/IBGE); 1981.

251

MONTELLO, Jesse.

A situação demográfica brasileira e perspectivas futuras. (MIMEO)

Rio de Janeiro; depoimento do Prof. José Montello (IBGE); 1983.

252

OLIVEIRA, Maria Coleta F.A. de.

Notas acerca da família nos estudos demográficos.

São Paulo; in: Cadernos do Centro de Estudos Rurais e Urbanos, 18 (Mai/83); 1983.

253

SINGER, Paul.

Crescimento econômico e distribuição espacial da população.

São Paulo; in: Rev. de Economia Política (Jul-Set/82); 1982.

254

Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil.

A dinâmica demográfica brasileira.

Rio de Janeiro; in: Boletim da BEMFAM, (Jul-Ago/82); 1982.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 023/038

B.II - ESTUDOS LOCALIZADOS

255

ALTMANN, Ana Maria Goldane.

Região de Grande São Paulo.

São Paulo; SEADE/Série Análise Demográfica Regional (13); 1983.

256

CAMARGO, José Francisco de.

Crescimento da população no Estado de São Paulo.

São Paulo; IPE/USP (Ensaio Económico (14)); 1981.

257

CUNHA, José M.P. da.

Aspectos quantitativos do processo de redistribuição espacial da população no Estado de São Paulo 1960/80.

São Paulo; in: Anais do V Encontro Nac.de Estudos Populacionais; 1986.

258

FARIA, Vilmar.

Recife: dinâmica populacional e urbanização 1850/1950.

São Paulo; CEBRAP - (Pesquisa Nacional sobre Reprodução Humana); 1982.

259

GIRALDELLI, Bernardete Waldvogel.

Região de São José de Rio Preto: um exemplo da situação do oeste paulista.

São Paulo; SEADE (Série Análise Demográfica Regional); 1982.

260

HOZAN, Daniel J. e outros.

Café, ferrovia e população: processo de urbanização em Rio Claro.

São Paulo; NEPO, UNICAMP (textos NEPO Nº 5); 1986.

261

LOPES, Maria B. Afonso.

Perspectivas do crescimento demográfico do município de Nova Iguazú. (MIMED)

Rio de Janeiro; IBGE; 1986.

262

MARCILIO, Maria Luiza.

Caiçara: terra e população. Estudo da demografia histórica e da história social de Ubatuba.

São Paulo; Ed. Paulinas, CEDHAL; 1986.

263

Minas Gerais - Sec. de Planejamento e Coord. Geral.

Demografia.

Minas Gerais; in: Anuário Estatístico de Minas Gerais; 1980.

264

Minas Gerais - Sec. de Planejamento e Coord. Geral.  
Demografia.

Minas Gerais; in: Anuário Estatístico de Minas Gerais; 1981

265

MOREIRA, Ana Amélia Camarano de Mello.

Alguns comentários sobre os resultados demográficos de 1970/1980 referentes à região Nordeste. (MIMEO)

Rio de Janeiro; SEADE; 1984.

266

OLIVEIRA, Maria Coleta F.A.

Questões demográficas no período cafeeiro em São Paulo.

São Paulo; NEPO/ UNICAMP (textos NEPO Nº 1); 1985.

267

OLIVEIRA, Luiz Antonio Pinto de.

A dinâmica demográfica da região Sudeste e seus determinantes. (MIMEO)

São Paulo; SEADE; 1984.

268

ORTIZ, Luis Patricio.

Região de Sorocaba; situação demográfica e alguns fatores associados à sua elevada mortalidade.

São Paulo; SEADE (Série Análise Demográfica Regional Nº 5); 1982.

269

RODRIGUES, R. do Nascimento.

Estado de São Paulo, o perfil populacional do Estado de São Paulo segundo o censo de 1980.

São Paulo; SEADE, Série Análise Demográfica Regional Nº 1; 1982.

270

SUAREZ, Maria Tereza Sales de Melo.

Recife: um estudo de caso dinâmico - populacional, transformações sócio-econômicas. Atuação das instituições.

São Paulo; CEBRAP, (Pesq. Nac. sobre Reprodução Humana); 1982.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 314/326/342/348

- C -

CAMPO DOS ESTUDOS

RURALS

... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..

C. I - ESTUDOS DE INTERESSE GERAL

271

ABRAMOVAY, Ricardo.

Lutas sociais no campo.

São Paulo; UNESP/Polis; 1982.

272

CANO, Wilson.

Agricultura e Urbanização.

São Paulo; in: Reforma Agrária, 1: 9-13; 1986.

273

CARVALHO, Isabel de e outros.

Violência e luta pela terra.

São Paulo; UNESP/Polis; 1982.

274

CASTRO, Paulo Rabello de.

Barões e bóias-frias repensando a questão agrária no Brasil.

Rio de Janeiro; CEDES; 1982.

275

CATTONI, Agenor Mario de.

Os espoliados da terra (estudo da espoliação e proletarização do pequeno camponês).

São Paulo; PUC/SP (tese de mestrado); 1980.

276

GUINACIARINI, José Cesar.

Latifúndio e proletariado: formação do emprego e relações de trabalho no Brasil rural.

São Paulo; Ed. Polis; 1980.

277

LUCAS, José.

S.O.S. homem do campo.

São Paulo; Ed. Kairo's; 1984.

278

MARTINE, George.

Transformações recentes na agricultura e suas implicações sociais. (MIMEO)

São Paulo; CEM;

279

MULLER, Geraldo.

A modernização do campo e a questão agrária: tem gente sobrando no rumo das coisas. Dá prá mudar?

São Paulo; in: Anais do IV Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1984.

280

SILVA, José Graziano de.

Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura.  
São Paulo; Ed. Hucitec; 1981.

281

SILVA, G. José da.

A estrutura fundiária e relações de produção no campo brasileiro.

São Paulo; in: Anais do II Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1980.

282

SILVA, G. José da.

Emprego e relações de trabalho na agricultura brasileira: uma análise dos dados censitários de 1960, 1970 e 1975.

Rio de Janeiro; in: Pesq. Plan. Econ., 13(1): 235-266; 1983.

283

SIQUEIRA, Ieda.

Alguns aspectos do mercado de trabalho rural em 1970.

Rio de Janeiro; in: Rev. Brasileira de Estatística; 1981.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 329



C. II - ESTUDOS LOCALIZADOS

284

ABRAMOVAY, Ricardo.

Transformações na vida camponesa. O sudoeste paranaense.  
São Paulo; FFLCH/USP (tese de mestrado); 1981.

285

ABREU, Diores Santos.

Agricultura e povoamento do vale do Paranapanema.  
São Paulo; in: Anais da Semana de Estudos de História; 1982.

286

CALLAI, C. Helena.

Trajetória de expropriação: o colono e a formação da região de  
colonias novas.  
São Paulo; USP (Curso de Geografia - tese de mestrado). 1983.

287

DIAS, Rosinha Borges e outros.

Observações sobre as condições de vida e de trabalho dos  
moradores da região do Alto Jequitinhonha. (MIMEO)  
Minas Gerais; CEM; 1981.

288

HAMMERLI, Sulamita Machado.

A racionalização da produção canavieira na região açucareira  
de Campos e seus reflexos sobre a organização do espaço  
agrário.  
Rio de Janeiro; UFRJ (Curso Geografia - tese de mestrado);  
1982.

289

LENCIONI, Sandra.

Agricultura e urbanização. A capitalização no campo e a  
transformação da cidade de Jardinópolis: o estudo de um lugar.  
São Paulo; USP (curso Geografia - tese de mestrado); 1985.

290

SIQUEIRA, Ricardo Rezende.

A justiça do lobo. Posseiros e padres do Araguaia.  
Rio de Janeiro; Ed. Vozes; 1986.

291

LIMA, Jacob Carlos.

Os bananeiros de Itanhaém - relações de trabalho na cultura de  
banana.  
São Paulo; PUC/USP (tese de mestrado); 1983.

292

MULLER, Geraldo.

Estado, estrutura agrária e população: ensaio sobre estagnação  
e incorporação regional.  
Rio de Janeiro; Ed. Vozes; 1980.

293

OLIVEIRA, Maria Coleta Ferreira Albina.  
A produção da vida.  
São Paulo; FFLCH/USP (tese de doutorado); 1981.

294

PENÇO, Cecília de Carvalho Corrêa.  
A relação de trabalho na lavoura de algodão.  
São Paulo; in: Anais da Semana de Estudos da História Agrária;  
1980.

295

PIMENTA, L. Luis.  
Configuração espacial e estruturas produtivas no oeste  
catarinense.  
Rio de Janeiro; PUR/UFERJ (tese de mestrado);

296

REGO, Ruben Murilo Leão.  
Tema de violência: estudo sobre a luta pela terra no sudoeste  
do Paraná.  
São Paulo; FFLCH/USP (tese de mestrado); 1980.

297

SALES, Teresa.  
Agreste: agrestes transformações recentes na agricultura  
nordestina.  
Rio de Janeiro; Ed. Paz e Terra; 1982.

298

SANTOS, Sylvia Maria Penha Goff Costa.  
Yes, nós temos bananas. Estudo sobre trabalhadores rurais de  
banana em Itanhaém.  
São Paulo; PUC/SP (tese de mestrado); 1983.

299

SILVA, José Graziano da.  
Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura  
paulista.  
Campinas, SP; UNICAMP (Dept. de Economia); 1980.

300

SPINDEL, Cheywa R.  
Homens e máquinas na transição de uma economia cafeeira,  
formação e uso da força de trabalho no Estado de São Paulo.  
Rio de Janeiro; Ed. Paz e Terra; 1980.

301

ALMEIDA, Anna Luiza Ozório de.  
Selektividade perversa na ocupação da Amazônia.  
Rio de Janeiro; in: Pesq. Plan. Econ. 14(2): 353-392; 1984.

302

ALMEIDA, Anna Luiza Ozório de.  
A expansão da fronteira.  
São Paulo; in: Ciência e Cultura (Jan-Fev/84); 1984.

303

ALMEIDA, Anna Luiza Ozório de.

Tipos de fronteiras e modelos de colonização na Amazônia:  
revisão da literatura e especificações de uma pesquisa de  
campo.

Rio de Janeiro: IPEA/INPES: 1981.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 260/359/385

C. III - FRONTEIRAS AGRICOLAS

304

Amazônia - condições econômicas. Amazônia. Desenvolvimento, integração e ecologia.  
São Paulo; Ed. Brasiliense; 1983.

305

ARAUJO, Edson Avelino de.  
Frenteira agrícola e formação de centros comerciais urbanos em Goiás 1930/1955. (MIMEO)  
Minas Gerais; UFMG (dissertação de mestrado); 1981.

306

AZEVEDO, R.N. Vania de.  
Marcha para o oeste: direito à propriedade e sujeição do trabalho.  
Rio de Janeiro; FUR/UFRJ (tese de mestrado); 1985.

307

BECKER, Berta K.  
Geopolítica da Amazônia: a nova fronteira de recursos.  
Rio de Janeiro; ZAHAR; 1982.

308

CARVALHO, Angela Maria Santana.  
Colonização na Amazônia: mito e falência da política governamental 1974/1978.  
São Paulo; FGV; 1983.

309

CARVALHO, Lício de.  
Uma nota sobre a ocupação em áreas de fronteiras. O caso de Rondônia.  
São Paulo; in: Rev. Brasileira de Economia (Abr-Jun/80); 1980.

310

CASTRO, Manoel C.  
A colonização oficial no Brasil: erros e acertos na fronteira agrícola.  
São Paulo; FINE; 1986.

311

Centro de Estudos Migratórios.  
Projeto de assentamento dirigido - "Projeto Esperança".  
Município de Novo Aripuanã - AM.  
São Paulo; CEM; 1985.

312

DAVID, Maria Beatriz de Albuquerque.  
O papel atual da fronteira agrícola.  
Rio de Janeiro; IPEA/INPES; 1984.

313

GOMES, M. Nilcea.

Estado, capital e colonização na fronteira agrícola mineira.  
São Paulo; UNICAMP (Curso de Sociologia - tese de mestrado);  
1983.

314

HENRIQUES, Maria Helena F.T.

A dinâmica demográfica de uma área da fronteira de Rondônia.  
Rio de Janeiro; in: Rev. Brasileira de Geografia (Jul-Dez/85);  
1985.

315

JATENE, S. Heliana da.

Reabertura da fronteira sob controle: a colonização particular  
dirigida de Alta Floresta.  
São Paulo; UNICAMP (Curso de Sociologia - tese de mestrado);  
1983.

316

LESSA, Ricardo.

Explosão do oeste.  
São Paulo; in: Revista "Isto é" (04/12/85); 1985.

317

LIMA, José Francisco T.

A ocupação da terra numa região do oeste paulista.  
São Paulo; in: Anais da Semana de Estudos de História Agrária;  
1982.

318

LUZ, France.

O fenômeno urbano numa zona pioneira: Maringá - SP.  
São Paulo; USP (Curso de História Social - tese de mestrado);  
1980.

319

MARTINE, George R.

Expansão e retração do emprego na fronteira agrícola.  
São Paulo; in: Rev. Econômica e Política, 213(7): 53-76  
(Jul-Set/82); 1982.

320

MEIRELES, J.C. de Sousa.

Amazônia: a nova fronteira.  
Rio de Janeiro; in: A Lavoura, 83 (Nov-Dez/80); 1980.

321

MENEZES, A. Mario.

O atual estágio de conhecimento sobre os recursos naturais da  
Amazônia: pressuposto para definição de uma política de  
ocupação.  
São Paulo; in: Anais do II Encontro Nac. de Estudos  
Populacionais; 1980.

322

MONTE-MOR, Roberto Luiz de Melo.

Espaço e planejamento urbano: considerações sobre o caso de Rondônia.

Rio de Janeiro; IPEA; 1980.

323

MUELLER, Charles Curt.

Fronteira, frentes e a evolução da ocupação da força de trabalho rural no Centro-Oeste.

Rio de Janeiro; in: Pesq. Plan. Econ. 13(2): 619-659; 1983.

324

NEIVA, Ivani Câmara.

O outro lado da colônia: contradições e formas de resistência popular na colônia agrícola nacional de Goiás.

São Paulo; in: Rev. Brasileira de Estudos Populacionais (Jan-Jul/85); 1985.

325

OLIVEIRA, Luis Antonio D. da.

O sertanejo, o brabo e o homem na conquista de Rio Branco.

Minas Gerais; CEDEPLAR; 1982.

326

SAYER, Donald R. e outros.

A dinâmica demográfica das regiões de fronteira.

São Paulo; in: Anais do IV Encontro Nac. de Estudos Populacionais; 1984.

327

SCHEIDT, Rogerio Silva.

Rondônia: a questão da fronteira agrícola e o estado capitalista autoritário.

São Paulo; in: Proj. de Intercâmbio de Pesq. Social em Agricultura;

328

SILVA, Darci da.

Guajarina e sertão do Tocantins - um estudo de colonização interna.

São Paulo; FFLCH/USP (tese de doutorado); 1980.

329

SILVA, José Graziano da.

Modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil.

Rio de Janeiro; ZAHAR; 1982.

330

TROVAO, R. José.

Expansão da fronteira agrícola no Médio Vale do Pindaré: o caso de Santa Inês.

São Paulo; UNESP;

331

TURCHI, Linet Maria.

A colonização dirigida no processo de expansão e ocupação de  
fronteira agrícola: território federal de Rondônia.

São Paulo; in: Anais do II Encontro Nac. de Estudos  
Populacionais; 1981.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 358/372

- D -

CAMPO DOS ESTUDOS  
SOBRE DESENVOLVIMENTO  
URBANO E REGIONAL



D.I - URBANIZAÇÃO E METROPOLIZAÇÃO

. Estudos de interesse geral

332

BELUZZO, Luiz Gonzaga.

Elefantíase urbana.

São Paulo; in: Revista "Senhor" - Dez/83; 1983.

333

BREMAEKER, F.E.J.de.

Os municípios mais populosos: a urbanização.

Rio de Janeiro; in: Rev.Bras.de Administração Municipal, 30(168); 1983.

334

BREMAEKER, F.E.J.de.

As regiões metropolitanas: a pressão demográfica.

Rio de Janeiro; in: Rev.Bras.de Administração Municipal, 33(179); 1986.

335

BREMAEKER, F.E.J.de.

Urbanização em marcha.

Rio de Janeiro; in: Rev.Bras.de Administração Municipal, 30(166); 1983.

336

COSTA, Celia D. Alves da e outros.

A dinâmica demográfica das cidades médias: aspectos do crescimento populacional e da força de trabalho - Região Sudeste - 1980.

São Paulo; in: Anais do II Encontro Nac.de Estudos Populacionais; 1981.

337

COSTA, Manoel Augusto.

População e crescimento urbano.

São Paulo; in: Anais do II Encontro Nac.de Estudos Populacionais; 1981.

338

DAVIDOVICH, Fany.

Maneiras de pensar o urbano.

Rio de Janeiro; in: Rev.de Adm.Municipal, 30(169) - Out-Dez/83; 1983.

339

B.N.H.

Dinâmica de crescimento populacional e processo de urbanização.

Rio de Janeiro; Semin. sobre Política de Desenvolvimento Urbano Brasileiro; 1984.

340

SANTOS, Milton.

Ensaio sobre a urbanização latino-americana.  
São Paulo; Ed. Hucited; 1982.

341

SILVA, A. Santos.

Metropolização no Brasil: expansão e pobreza.  
Rio de Janeiro; in: Rev.de Adm.Municipal, 32(176) (Jul-Set);  
1985.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 234/272

. Estudos localizados

342

ALTMANN, Ana Maria Golden.

Componentes demográficos do crescimento urbano - Região metropolitana de São Paulo. (MIMEO)  
São Paulo; SEADE; 1980.

343

BOGUS, Lucia Maria Machado.

Vila de encontro - cidade chega à periferia.  
São Paulo; FAU/USP (tese de mestrado); 1981.

344

CAMPANARIQ, Milton; KOWARICK, Lucio.

São Paulo - Metrópole do subdesenvolvimento industrializado.  
São Paulo; in: Novos Estudos CEBRAP, Nº 10 - Out; 1985.

345

Prefeitura Municipal de Campos.

Perfil de Campos: projeto especial cidades de porte médio - Convênio PPMC/BIRD/MINTER.  
Rio de Janeiro; PMC/MINTER; 1983.

346

CAND, Wilson.

Dinâmica da economia urbana de São Paulo.  
Rio de Janeiro; in: Rev.Bras.de Adm.de Empresas, 25(1) -  
Jan-Mar; 1985.

347

COSTA, Celia Diogo Alves da.

Considerações sobre o crescimento urbano da Região Sudeste - 1980.  
Rio de Janeiro; in: Rev. do Serviço Público, 111(1), Jan-Mar;  
1983.

348

COSTA, Celia Diogo Alves da.

Aspectos demográficos das regiões metropolitanas do Sudeste - 1980.

Rio de Janeiro; IBGE; 1984.

349

FAPERJ.

Urbanização do interior fluminense: análise dos aglomerados de pequeno porte.

Rio de Janeiro; FAPERJ; 1983.

350

OHTAKE, Maria Flora.

O processo de urbanização em São Paulo: dois momentos, duas fases.

São Paulo; PUC/SP (tese de mestrado); 1982.

351

TASCHNER, Suzana Pasternak.

Moradia da pobreza: habitações sem saúde.

São Paulo; USP/ Fac.de Saúde Pública (tese de doutorado); 1982.

352

VIEIRA, Claudio Afonso.

Urbanização e custo de reprodução da força de trabalho.

São Paulo; USP/IPE; 1984.

**SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 258/260/289/305/318/322**

D.II - REGIONALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

. Estudos de interesse geral

353

ABLAS, L.A. de Queiroz e outros.

Dinâmica espacial do desenvolvimento brasileiro.

São Paulo; in: Ensaios Econômicos USP/IPE, V.47; 1985.

354

CANO, Wilson.

Desequilíbrios regionais no Brasil: alguns aspectos controversos. (MIMEO)

São Paulo; SEADE; 1981.

. Estudos localizados

355

ALMEIDA, Rômulo.

Nordeste: desenvolvimento social e industrialização.

Rio de Janeiro; Ed. Paz e Terra / Estudos sobre o Nordeste V.18; 1985.

356

CARVALHO, José Otomar de.

O Nordeste semi-árido: questões de economia política e de política econômica.

São Paulo; UNICAMP/ Curso de Economia (tese de doutorado); 1985.

357

FONSECA, Vania.

Manaus - polo de desenvolvimento regional?

São Paulo; UNESP (Dept. de Geografia - tese de mestrado); 1980.

358

FONSECA, Manoel Pinto da.

Padrões de colonização e o desenvolvimento regional: o caso paranaense e o caso matogrossense (análise comparativa).

Minas Gerais; CEDEPLAR (tese de mestrado); 1980.

359

LEAL, C.M. Maria Luisa.

Transformações do cerrado e relações sociais de produção.

Minas Gerais; in: Fund. João Pinheiro, V.15 Nº 5-6; 1985.

360

MELO, M. Antonio de.

A questão regional no Brasil: o Nordeste (alguns tópicos).

Rio de Janeiro; in: Rev. de Adm. Pública, 18(910) Jan-Mar; 1984.

361

PAULA, Sergio Goes de e outros.

E o sertão de todos se impropria à vida: um estudo sobre a fome e a seca no Nordeste.

Rio de Janeiro; Ed. Vozes; 1986.

362

RODRIGUES, Roberto Nascimento.

Região de litoral: um núcleo de disparidades intra-regionais.

São Paulo; SEADE; 1982.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 292

D. III - POLITICAS URBANAS E REGIONAIS

363

BERNARDES, Lysia.

Política urbana: uma análise da experiência brasileira.

Minas Gerais; in: Análise e Conjuntura, 1(1), Jun-Abr; 1986.

364

BOGUS, Lucia Maria Machado.

A política urbana e seus efeitos sobre a reprodução da força de trabalho - as migrações entre metrópoles.

São Paulo; in: Ciência e Cultura, Jul/84; 1984.

365

CAMPOS FILHO, Candido Malta.

Por uma nova política urbana para as grandes cidades brasileiras.

São Paulo; in: Rev. SPAM, 1(920), Ago; 1980.

366

CAVALCANTI, Luis Otávio.

Política urbana no Brasil.

São Paulo; in: Rev. SPAN, 2(96), Jul/81; 1981.

367

CINTRA, Antonio Otavio.

A política do planejamento urbano compreensivo: notas sobre o caso da região metropolitana de Belo Horizonte.

Rio de Janeiro; IDFERJ/ I Seminário de Estudos Urbanos; 1981.

368

COIMBRA, M.A.E. Lins.

Desenvolvimento social e planejamento regional: uma reflexão sobre a experiência de Minas Gerais.

Rio de Janeiro; in: Rev. Adm. Pública (edição extra) 33-56; 1981.

369

Folha de São Paulo.

Governo quer reduzir desequilíbrios.

São Paulo; in: Folhetim (Folha de São Paulo de 23/03/83); 1983.

370

JATOBA, Jorge.

Expansão capitalista: o papel do Estado e o desenvolvimento regional recente.

Rio de Janeiro; in: Pesq. Plan. Econ., 10(1), Abr; 1980.

371

MAGALHÃES, A. Rocha.

A política de desenvolvimento regional e a estratégia de desenvolvimento rural integrado.

Rio de Janeiro; in: Rev. de Adm. Municipal, 30(166), Jan-Mar; 1983.

372

SEPLAN.

Polo Nordeste: nova fronteira de um Brasil Novo.

Rio de Janeiro; in: Planejamento e Desenvolvimento, 8(81), Jul-Ago; 1981.

373

Programa Estadual de Centros Intermediários: concepção, metodologia e síntese - (versão preliminar).

Minas Gerais; in: Fund. João Pinheiro; 1980.

374

RESTON, Jamil.

Desenvolver a área rural ajuda a cidade.

São Paulo; in: Dirigente Municipal, 6(4), Mai/85; 1985.

375

SIGAUD, Lygia e outros.

A dupla expropriação e a concentração de terras em Sobradinho: uma contribuição à análise dos efeitos da política energética do Estado do Rio.

Rio de Janeiro; UFRJ/Museu Nacional; 1986.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 051/322

- E -

CAMPO DOS ESTUDOS  
SOBRE EMPREGO E  
MERCADO DE TRABALHO



E. I - ESTUDOS DE INTERESSE GERAL

376

ANGELO, Claudio Felisoni de.

A absorção de mão-de-obra no setor industrial.

São Paulo; in: Estudos Econômicos 10(1), Jan-Abr; 1980.

377

CUNHA, Paulo Vieira da.

Crescimento econômico e mudança ocupacional: uma crítica à hipótese dualista.

Rio de Janeiro; in: Pesq. Plan. Econ., 13(2), Ago/83; 1983.

378

GOODMAN, D.E.

O modelo econômico brasileiro e o mercado de trabalho: uma perspectiva regional.

Rio de Janeiro; in: Pesq. Plan. Econ.;

379

HADDAD, Paulo Roberto.

Emprego, subemprego e mercado de trabalho: reflexões sobre o caso brasileiro. (MIMED)

São Paulo; Inst. de Administração da USP/SEADE; 1983.

380

MONTALI, Lydia e PATARRA, Neide.

Emprego e condições de vida.

São Paulo; SEADE/ Série São Paulo 80, V.3; 1986.

381

SALOMON, M.A.

Emprego agrícola e desemprego urbano.

São Paulo; in: Informações FINE, Nº 39, Jun/83; 1983.

382

SOUZA, Alberto de Mello.

Mobilidade intersetorial e homogeneidade no setor informal: o caso brasileiro.

Rio de Janeiro; in: Rev.Bras.de Economia, 38(40), Out-Dez; 1984.

383

WIEGERINCK, Jan.

Perspectivas de emprego nos próximos anos.

Rio de Janeiro; in: Rev.Bras.de Administração de Empresas, 24(20); 1984.

**SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 282/283**

E.II - ESTUDOS LOCALIZADOS

384

ACACIO, G. Wilson.

A absorção de mão-de-obra nos bairros periféricos de Juiz de Fora.

Rio de Janeiro; UFRJ (Curso de Geografia - tese de mestrado); 1983.

385

BASSETO, Silvia.

Política de mão-de-obra na economia cafeeira do oeste paulista.

São Paulo; FFLCH/USP (tese de mestrado); 1982.

386

IPLANRIO.

Emprego e mobilidade ocupacional no município do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro; IPLANRIO; 1982.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 300/319/323

- F -

BIBLIOGRAFIAS E RESENHAS

U. A. 1. 2  
CONTINUA  
M. B. 4. 1. 1

387  
IPLANRIO.  
Informações básicas sobre migrações urbanas.  
Rio de Janeiro; SMDS/IPLANRIO; 1982.

388  
SAMARA, Eni de Mesquita.  
Demografia histórica: bibliografia brasileira.  
São Paulo; IPE/USP - Relatório de pesquisa Nº 23; 1984.

SOBRE ESTE TEMA, VER TAMBEM -> 107/303

ANEXOS

BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO CONSULTADOS

Rio de Janeiro

- BIBLIOTECA NACIONAL
- I. B. G. E.
- F. G. V.
- I. B. A. M.
- B. N. H.
- FUNDREM
- IPLANRIO
- C. E. D. I. S.
- MUSEU NACIONAL
- P. P. G. A. S.
- REAL GABINETE PORTUGUES DE LEITURA
- FEA / UFRJ
- IGEO / UFRJ
- IFCS / UFRJ
- CFCH / UFRJ
- U. F. F.
- IUPERJ
- CASA RUI BARBOSA
- SERSE

São Paulo

- SEADE
- F. G. V.
- C. E. M.
- FIPE / USP
- IPE / USP
- SECRETARIA DE PROMOÇÃO SOCIAL
- CEBRAP

LISTA DE PALAVRAS-CHAVES  
PARA CONSULTA NAS FONTES BIBLIOGRAFICAS

Amazônia	Migração rural-urbana
Centro-oeste	Minas Gerais
Colonização	Mobilidade
Demografia	Mobilidade de trabalho
Desemprego	Mobilidade residencial
Desenvolvimento regional	Nordeste
Desenvolvimento rural	Norte
Desenvolvimento urbano	Organização territorial
Emprego	Planejamento regional
Espírito Santo	Planejamento urbano
Exodo (rural)	Política demográfica
Força de trabalho	Política migratória
Frentes de expansão	Política urbana
Frentes pioneiras	População
Fronteiras	Região Sudeste
Fronteiras agrícolas	Rio de Janeiro
Mão-de-obra	São Paulo
Mercado de trabalho	Sudeste
Migração	Sul
Migração interna	Trabalho
Migração urbana	Urbanização

## LISTA DE PALAVRAS-CHAVES OBSERVADAS NA BIBLIOGRAFIA

PALAVRA-CHAVE	FREQUENCIA
Migração interna	111
Migração	35
Migração rural -> urbana	27
Crescimento demográfico	11
Migrante	11
Zonas de atração	10
Colonização	9
Dinâmica demográfica	9
Migração de retorno	9
Censos demográficos	8
Fluxos migratórios	8
Força de trabalho	8
Mão de obra	8
População	8
Urbanização	8
Crescimento econômico	7
Mobilidade	7
Trabalhadores sazonais	7
Distribuição espacial	6
Êxodo rural	6
Fatores de expulsão	6
Fronteira agrícola	6
Migração de mão-de-obra	7
Assimilação de migrantes	5
Desemprego	5
Emprego	5
Mercado de trabalho	5
Política migratória	5
Saldo migratório	5
Trabalhador volante	5
Zonas de expulsão	5
Agricultura	4
Crescimento urbano	4
Demografia	4
Local de origem	4
Migração externa	4
Migração intercensitária	4
Política agrária	4
Absorção de mão de obra	3
Campesinato	3
Demografia histórica	3
Desenvolvimento regional	3
Mensuração	3
Metodologia	3
Migração intra-regional	3
Migração sazonal	3
Proletarização	3
São Paulo	3
Trabalhador agrícola	3



PALAVRA-CHAVE	FREQUENCIA
Zonas urbanizadas	2
Análise demográfica	2
Capitalismo	2
Causas da migração	2
Cidades de porte médio	2
Cidades pequenas	2
Comportamento reprodutivo	2
Concentração urbana	2
Conflitos sociais	2
Densidade demográfica	2
Desenvolvimento rural	2
Desenvolvimento sócio-econômico	2
Desenvolvimento urbano	2
Distribuição de renda	2
Emigração	2
Fecundidade	2
Geografia agrária	2
Habitacões	2
Imigração	2
Marginalização	2
Migrações fronteiriças	2
Migração familiar	2
Migração internacional	2
Mobilidade espacial	2
Mobilidade ocupacional	2
Modos de produção	2
Mortalidade	2
Mulher	2
Oferta de mão-de-obra	2
Organização do espaço	2
População residente	2
População urbana	2
Processo de migração	2
Produção agrária	2
Reforma agrária	2
Relações de produção	2
Trabalho	2
Acumulação de capital	1
Aglomerações urbanas	1
Alagoas	1
Aspectos sociais	1
Avaliação de dados	1
Bóia-fria	1
Brasil	1
Cadeias de Markov	1
Casamento	1
Cetrem	1
Cidades	1
Clandestinos	1
Classe operária	1
Colônias	1
Complexo cafeeiro	1

PALAVRA-CHAVE	FREQUENCIA
Comportamento político dos imigrantes	1
Condição do migrante	1
Conflitos de classe	1
Conflitos de terra	1
Controle de fecundidade	1
Correntes migratórias	1
Cultura de massas	1
Cultura popular	1
Despovoamento rural	1
Determinantes da migração	1
Distribuição de terra	1
Estrutura agrária - Estrutura fundiária	1
Estrutura de "Acolha"?	1
Estrutura sócio-econômica	1
Exploração da força de trabalho	1
Exploração direta da terra	1
Família	1
Fatores de atração	1
Fenômeno migratório	1
Fome	1
Formação de capital	1
Frentes de expansão	1
Geografia humana	1
Hospedarias de imigrantes	1
Igreja	1
Industrialização	1
Juiz de Fora	1
Latifúndio	1
Legislação imigratória	1
Legislação trabalhista	1
Lugar de destino	1
Lutas camponesas	1
Lutas de classes no campo	1
Marcha para o oeste	1
Mecanização	1
Migração definitiva	1
Migração e permanência	1
Migração forçada	1
Migração individual	1
Migração intra-urbana	1
Migração no Brasil	1
Migração rural -> rural	1
Migração seletiva	1
Migração sobrevivente	1
Migração urbana -> urbana	1
Migrações do agreste	1
Migrações intraregionais	1
Migrações nordestinas	1
Migrações recentes	1
Minas Gerais	1
Modelo migratório	1
Modernização agrícola	1

## PALAVRA-CHAVE

## FREQUENCIA

PALAVRA-CHAVE	FREQUENCIA
Moradia de trabalhador rural	1
Nordeste	1
Novas fronteiras agrícolas	1
Nupcialidade	1
Nutrição	1
Ocupação do sudeste paulista	1
Operários	1
Pastoral migratória	1
Pequena cidade	1
Pequena propriedade	1
Pequeno trabalhador rural	1
Periferias	1
Planejamento nacional	1
Planejamento urbano	1
Política	1
Política de imigração	1
Política demográfica	1
Política econômica	1
Política habitacional	1
Política populacional	1
Política social	1
População nativa	1
População rural	1
Povoamento	1
Pressão migratória	1
Problemas urbanos	1
Processo produtivo	1
Projeto Rondon	1
Projeção de população	1
Proletariado rural	1
Propriedade da terra	1
Província fluminense	1
Qualidade dos dados	1
Queda de fecundidade	1
Questão agrária	1
Recessão econômica	1
Redistribuição geográfica da população	1
Regiões metropolitanas	1
Região metropolitana	1
Relações de trabalho	1
Sazonalidade	1
Saúde	1
Sindicalismo - Sindicatos	1
Sistema fundiário	1
Sub-emprego	1
Taxa de crescimento	1
Taxa de migração	1
Taxa de mortalidade	1
Taxa de natalidade	1
Teologia das migrações	1
Trabalhador migrante	1
Trabalhador temporário	1

=====  
PALAVRA-CHAVE  
=====

FREQUENCIA

Trabalho feminino	1
Trabalho no campo	1
Trabalho sazonal	1
Transamazônica	1
Transferências de capital	1
Unidades domésticas	1
Variações Sazonais	1
Vida dos Imigrantes	1
Violência	1
Zonas de colonização	1
Zonas rurais	1

## REGIÕES ESTUDADAS PELA PESQUISA MIGRATORIA

	Nº Ref.	% do Total	% do Total da Região
REGIÃO SUDESTE (Explicitamente) -----	3	0,8%	3,1%
São Paulo (Estado) -----	18	4,5%	18,6%
São Paulo (Grande São Paulo) -----	18	4,6%	18,6%
São Paulo (Outras cidades) -----	24	5,2%	24,7%
TOTAL São Paulo -----	60	15,5%	61,8%
Rio de Janeiro (Estado) -----	4	1,0%	4,1%
Rio de Janeiro (Cidade) -----	3	0,8%	3,1%
Rio de Janeiro (Outras cidades) -----	5	1,3%	5,2%
TOTAL Rio de Janeiro -----	12	3,1%	12,4%
Espírito Santo (Estado) -----	2	0,5%	2,1%
Minas Gerais (Estado) -----	9	2,3%	9,5%
Minas Gerais (Outras cidades) -----	11	2,8%	11,3%
TOTAL Minas Gerais -----	20	5,2%	20,6%
TOTAL REGIÃO SUDESTE -----	97	25,0%	-
REGIÃO NORDESTE (Explicitamente) -----	19	4,9%	86,4%
Pernambuco (Estado) -----	1	0,3%	4,5%
Piauí (Estado) -----	1	0,3%	4,5%
Paraíba (Estado) -----	1	0,3%	4,5%
TOTAL REGIÃO NORDESTE -----	22	5,7%	-
REGIÃO NORTE (Explicitamente) -----	--	-	-
Amazônia/Amazonas (Estado) -----	12	3,1%	70,6%
Acre (Estado) -----	2	0,5%	11,8%
Rorônia (Estado) -----	3	0,8%	17,6%
TOTAL REGIÃO NORTE -----	17	4,4%	-
REGIÃO CENTRO-OESTE (Explicitamente) -----	2	0,5%	50,0%
Mato Grosso do Sul (Estado) -----	2	0,5%	50,0%
TOTAL REGIÃO CENTRO-OESTE -----	4	1,0%	-
REGIÃO SUL (Explicitamente) -----	--	-	-
Rio Grande do Sul (Estado) -----	3	0,8%	25,0%
Paraná (Estado) -----	6	1,5%	50,0%
Santa Catarina (Estado) -----	3	0,8%	25,0%
TOTAL REGIÃO SUL -----	12	3,1%	-